

# ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL/UFSM

## AUTORES

Ana Kátia Karkow

Camila Marchesan Cargnelutti

Carlo Pozzobon de Moraes

Carmen Eloisa Berlote Brenner

Caroline da Silva dos Santos

Juliana Facco Segalla

Keila de Oliveira Urrutia

Matheus Tanuri Pascotini

Maurício Machado Sena

Paulo Roberto Colusso

Siméia Tussi Jacques



NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

# **ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL/UFMS**

---

AUTORES

Ana Katia Karkow

Camila Marchesan Cargnelutti

Carlo Pozzobon de Moraes

Carmen Eloisa Berlote Brenner

Caroline da Silva dos Santos

Juliana Facco Segalla

Keila de Oliveira Urrutia

Matheus Tanuri Pascotini

Mauricio Machado Sena

Paulo Roberto Colusso

Siméia Tussi Jacques

---

1ª Edição

UAB/NTE/UFMS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Santa Maria | RS

2018

©Núcleo de Tecnologia Educacional- NTE.  
Este caderno foi elaborado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da  
Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB.

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

Michel Temer

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Mendonça Filho

**PRESIDENTE DA CAPES**

Abilio A. Baeta Neves

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**REITOR**

Paulo Afonso Burmann

**VICE-REITOR**

Luciano Schuch

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO**

Frank Leonardo Casado

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Martha Bohrer Adaime

**COORDENADOR DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO E DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Jerônimo Siqueira Tybusch

**COORDENADORA DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Prof<sup>a</sup>. Carmen Rejane Flores Wizniewsky

**NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL**

**DIRETOR DO NTE**

Paulo Roberto Colusso

**COORDENADOR UAB**

Reisoli Bender Filho

**COORDENADOR ADJUNTO UAB**

Paulo Roberto Colusso

## NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

### DIRETOR DO NTE

Paulo Roberto Colusso

### ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO

Ana Kátia Karkow, Camila Marchesan Cargnelutti, Carlo Pozzobon de Moraes ,  
Carmen Eloisa Berlote Brenner, Caroline da Silva dos Santos, Juliana Facco Segalla,  
Keila de Oliveira Urrutia, Matheus Tanuri Pascotini, Maurício Machado Sena,  
Paulo Roberto Colusso, Siméia Tussi Jacques.

### REVISÃO LINGUÍSTICA

Camila Marchesan Cargnelutti  
Maurício Machado Sena

### APOIO PEDAGÓGICO

Carmen Eloísa Berlote Brenner  
Caroline da Silva dos Santos  
Keila de Oliveira Urrutia

### EQUIPE DE DESIGN

Carlo Pozzobon de Moraes- Ilustrações  
Juliana Facco Segalla- Diagramação  
Matheus Tanuri Pascotini  
Lisiane Dutra Lopes - Capa  
Raquel Pivetta

### PROJETO GRÁFICO

Ana Leticia Oliveira do Amaral



O69 Orientações para a produção de materiais didáticos do Núcleo de Tecnologia Educacional/UFSM [recurso eletrônico] / Ana Kátia Karkow ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2018.

1 e-book : il.

Este caderno foi elaborado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB  
Acima do título: Núcleo de Tecnologia Educacional  
ISBN 978-85-8341-200-7

1. Educação 2. Educação a distância 3. Materiais didáticos 4. Livros didáticos – Produção 5. Equipe multidisciplinar 6. Tecnologia educacional I. Karkow, Ana Kátia II. Universidade Federal de Santa Maria. Núcleo de Tecnologia Educacional

CDU 371.671

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990  
Biblioteca Central da UFSM



Ministério da  
**Educação**



**PROGRAD**



# APRESENTAÇÃO

Este livro didático tem como principal objetivo apresentar aspectos sobre o processo de produção de materiais didáticos destinados à Educação a Distância no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria e, mais especificamente, no interior do Núcleo de Tecnologia Educacional, órgão responsável pelos cursos ofertados nessa modalidade na instituição.

Com esse intuito, na primeira Unidade (*Educação a Distância*), abordaremos os aspectos didático-pedagógicos da Educação a Distância, assim como sua trajetória como modalidade no Ensino Superior. Além disso, nessa primeira Unidade, também contextualizaremos o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE/UFSM), explicando um pouco da sua história e apresentando alguns de seus principais objetivos, como a democratização do conhecimento científico, a oportunidade de acesso aos saberes acadêmicos, a implementação de cursos e projetos de educação mediados por tecnologias educacionais, etc. Por fim, também apresentaremos brevemente parte da história e do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela UFSM nos cursos EaD – o Moodle –, cuja principal finalidade é mediar a aprendizagem na modalidade a distância.

Na Unidade 2 (*Dinâmica de produção de materiais didáticos na Equipe Multidisciplinar*), explicaremos o processo de produção de materiais didáticos no âmbito da Equipe Multidisciplinar do NTE, perpassando todas as subequipes que a compõem: Equipe Pedagógica, Equipe de Revisão, Equipe de Design, Equipe de Audiovisual/Comunicação, além do Suporte Administrativo e de Tecnologia da Informação. Nessa Unidade, além da apresentação das responsabilidades de cada subequipe, também mostraremos e detalharemos os meandros do processo de elaboração dos livros didáticos, que envolve profissionais e habilidades de diversas áreas em diálogo.

A terceira Unidade (*Orientações para a produção de livro didático*) tem como principal objetivo explicitar algumas orientações fundamentais para o processo de produção de livros didáticos para EaD na Equipe Multidisciplinar, de modo a otimizar e potencializar esse processo. Nesse sentido, nessa última Unidade, apresentaremos orientações para o planejamento dos materiais didáticos pelos professores autores, orientações técnicas, orientações de escrita e orientações para referências bibliográficas, baseadas no *Manual de Dissertações e Teses da UFSM* (MDT, 2015).

## ENTENDA OS ÍCONES



**ATENÇÃO:** faz uma chamada ao leitor sobre um assunto, abordado no texto, que merece destaque pela relevância.



**INTERATIVIDADE:** aponta recursos disponíveis na internet (sites, vídeos, jogos, artigos, objetos de aprendizagem) que auxiliam na compreensão do conteúdo da disciplina.



**SAIBA MAIS:** traz sugestões de conhecimentos relacionados ao tema abordado, facilitando a aprendizagem do aluno.



**TERMO DO GLOSSÁRIO:** indica definição mais detalhada de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.

# SUMÁRIO

## ▷ APRESENTAÇÃO 5

## ▷ UNIDADE 1 - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### INTRODUÇÃO .11

#### 1.1 Aspectos didático-pedagógicos do Ensino a Distância .12

#### 1.2 Educação a Distância e seu percurso no Sistema de Ensino Superior .17

##### 1.2.1 UAB na UFSM .18

#### 1.3 Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE .21

#### 1.4 Plataforma Moodle .24

## ▷ UNIDADE 2 - DINÂMICA DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

### INTRODUÇÃO .29

#### 2.1 Conhecendo a dinâmica de produção dos livros didáticos na Equipe Multidisciplinar .30

#### 2.2 Equipe pedagógica .31

#### 2.3 Equipe de Revisão Linguística .32

#### 2.4 Equipe de Design .35

## ▷ UNIDADE 3 - ORIENTAÇÕES PARA PRODUÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO

### INTRODUÇÃO .38

#### 3.1 Planejamento .39

#### 3.2 Orientações técnicas .41

##### 3.2.1. Quanto aos pré-requisitos de elaboração do material .44

##### 3.2.2. Quanto à formatação de título e corpo do texto .45

##### 3.2.3. Quanto às citações .46

##### 3.2.4. Quanto aos direitos autorais das imagens .47

##### 3.2.5. Quanto à inserção de ilustrações e tabelas .49

#### 3.3 Orientações de escrita .51

#### 3.4 Orientações MDT/UFSM .57

##### 3.4.1 Regras gerais .57

▷ **CONSIDERAÇÕES FINAIS .60**

▷ **REFERÊNCIAS .61**

▷ **APRESENTAÇÃO DOS AUTORES .65**



# 1

---

EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA

---



# INTRODUÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que vem conquistando espaço a cada dia com o objetivo de democratizar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando maior autonomia e flexibilidade no processo formativo inicial e continuado. Diante disso, os materiais didáticos tornam-se grandes aliados no compartilhamento de conhecimentos e na busca por uma educação a distância de qualidade. Haja vista que os materiais didáticos produzidos são destinados aos cursos EaD da UFSM, faz-se importante refletir acerca de alguns elementos que compõe o ensino a distância. Por isso, na Unidade 1 serão abordados os aspectos didático-pedagógicos da Educação a Distância e seu percurso histórico no Ensino Superior, demonstrando como estes processos se inter-relacionam no cenário universitário.

Essa unidade encontra-se subdividida em 5 subunidades, sendo elas: 1.1 Aspectos didático-pedagógicos do ensino a distância; 1.2 Educação a distância e seu percurso no sistema do Ensino Superior; 1.3 Núcleo de Tecnologia Educacional- NTE e 1.4 Plataforma Moodle.

Além dos aspectos abordados a respeito da Educação a Distância e do Ensino Superior, também buscamos contextualizar o Núcleo de Tecnologia Educacional- NTE, com o intuito de apresentá-lo e mostrar como ele constitui-se em espaço de formação. Também abordaremos um pouco da história e objetivos do ambiente virtual Moodle.

Esperamos que gostem da leitura e que esse material possa servir como suporte para a sistematização de seus materiais didáticos.

# 1.1

## ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DO ENSINO A DISTÂNCIA

Ao fim do século xx e início do século xxi, o cenário educacional brasileiro passou por profundas mudanças políticas, econômicas, culturais e **tecnológicas**. Com o advento da globalização, a conexão mundial dada com a criação da internet tornou possível o surgimento da era da informação. Essas mudanças sociais afetam a educação, a qual prepara-se para novos questionamentos: Qual o papel da educação neste novo cenário? Quais apontamentos, nuances e estratégias podem ser alcançadas com os recursos midiáticos?



**ATENÇÃO:** As tecnologias são técnicas utilizadas para a produção de instrumentos, o que pressupõe desde a invenção de um lápis até a invenção de máquinas como o computador (JACQUES, 2015).

Em meio a essas interpelações, educadores brasileiros idealizam os avanços tecnológicos em prol da educação. Surge então a Educação a Distância, caracterizada pelo decreto nº 9.057, de 25/05/2017, que revoga o decreto nº 5.622, de 19/12/2005, como:

A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a educação a distância necessita da utilização com qualidade de instrumentos mediadores no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que as situações de ensino que aderem ao uso das tecnologias são consideradas como uma situação de atividade instrumentada e, “esse recurso constitui uma tecnologia para o ensino, que interfere nas relações e nas interações didáticas” (PEIXOTO, 2011, p. 32). Vygotsky é considerado o precursor no debate sobre a importância dos instrumentos no desenvolvimento intelectual humano, dos quais difere-os em dois:

[...] a ferramenta de trabalho, utilizada pelo homem para transformar o mundo exterior, especificamente um objeto material. E o instrumento psicológico que não está no mundo exterior, mas na atividade psíquica do sujeito, sendo esse instrumento um meio de influência do sujeito sobre si mesmo (JACQUES, 2014, s.p.).

Nesse aspecto, o computador configura-se pela convergência entre a ferramenta de trabalho e o instrumento psicológico, uma vez que sua criação permitiu o aprimoramento no desenvolvimento de pesquisas e alterou substancialmente o modo de conhecer e interagir socialmente. A internet propicia o acesso à informação e a conexão em rede; todavia, pode supor-se que no contexto social quaisquer apropriações permitem promover desenvolvimento de maneira qualitativa e hegemônica, o que de fato não se confirma, porque os “conteúdos disponibilizados à apropriação encerram aspectos qualitativamente distintos, deixando claro, inclusive, que nem toda a aprendizagem é, de fato, promotora de desenvolvimento” (MARTINS, 2013, p. 280).

No que tange à apropriação de conceitos, é importante pontuar que ela não é sinônimo de informação. Conforme explicação de Saviani (2011), conhecimento significa:

[...] a capacidade de compreender as conexões entre os fenômenos, captar o significado das coisas, do mundo em que vivemos. E hoje parece que quanto mais informações circulam de forma fragmentada pelos mais diferentes veículos de comunicação, mais difícil se torna o acesso ao conhecimento que nos permitiria compreender o significado da situação em que vivemos (SAVIANI, 2011, p. 309).

Nesse sentido, o trabalho pedagógico em geral deve estar atento para promover uma educação intencional, organizada e sistemática, visto que na educação a distância as dúvidas e anseios dos acadêmicos são expostos de maneira **mediada** por diferentes recursos disponibilizados pela Plataforma Moodle. As dúvidas e análises são formuladas pelos estudantes de maneira assistemática - dos quais encontram-se as informações -, sendo que é no processo dialógico que tutores e professores intervêm para auxiliar os acadêmicos a construírem formas mais elaboradas de pensamento - o conhecer para além das aparências.



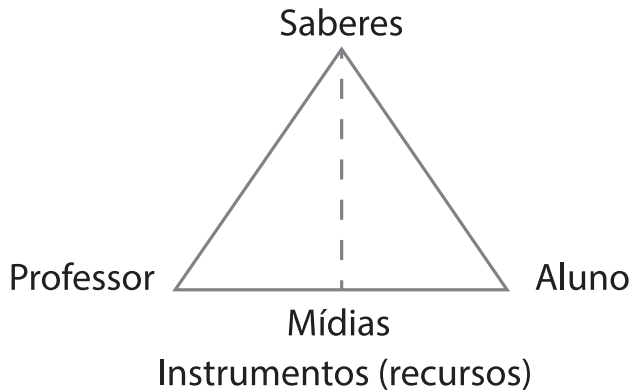
**SAIBA MAIS:** Toda relação do ser humano com o mundo é um ato mediado. A mediação pode ser caracterizada pelos entes envolvidos em uma determinada ação. Por exemplo: a mediação instrumental envolve o ser humano mediado por instrumentos. A mediação didático-pedagógica estabelece a relação entre professor, objeto de conhecimento e aprendizes (JACQUES, 2015).

Intrinsecamente ao processo de conhecer para além das aparências, encontra-se o papel da mediação no processo educativo, que se constitui como a relação dialógica entre professor, objeto de conhecimento e estudantes, tendo como principal instrumento psicológico a linguagem - componente fundamental que permite a conexão entre os pensamentos e análises dos seres humanos.

A Educação, especialmente no ensino a distância, além dos elementos da tríade (professor, saberes e aluno) no processo de mediação, “há que se reconhecer a presença da tecnologia, permeando todos os demais elementos do processo

didático-pedagógico e há de não subestimá-la, nem superestimá-la, mas usá-la pedagogicamente para atingir os objetivos de aprendizagem pretendidos” (MENDONÇA, 2009, p. 7). A este propósito, Alava (2002) propõe, em sua representação de tríade, a inserção dos recursos midiáticos na relação entre professor e aluno. A figura 1 esboça tal representação:

FIGURA 1– Representação do triângulo pedagógico com a inserção das mídias.



FONTE: (ALAVA, 2002, p. 49).

Analisando as proposições de Alava (2002), ao interpor as mídias entre professor e estudante, o autor parece não levar em conta a necessidade do estudo das potencialidades das ferramentas midiáticas na inserção do planejamento intencional, pois uma vez que, utilizando as mídias a serviço da educação, o professor incumbe-se em utilizar o recurso para promover a aprendizagem, aliando as potencialidades da ferramenta à sua intervenção pedagógica. Ainda, há o equívoco da linearidade entre mídias e saberes, uma vez que informação não é sinônimo de conhecimento (SAVIANI, 2011).

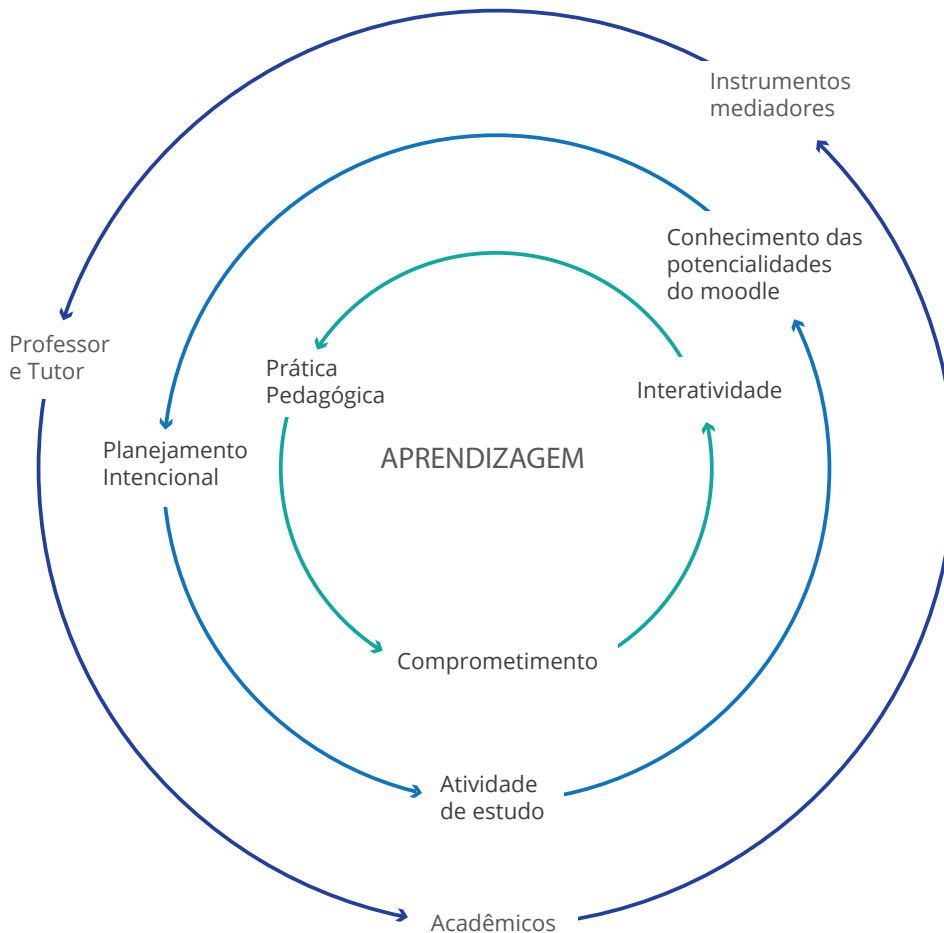
Neste sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs constituem-se no âmbito da prática social através das relações e significados que os sujeitos atribuem a elas. Essas atribuições provocam modificações na maneira como lidamos com a informação e o conhecimento, requerendo a organização de situações pedagógicas particulares e um redirecionamento da prática pedagógica, agora não mais firmada, ora na centralidade do professor, ora do aluno, ora do saber e ora das mídias, mas na relação dialética que estabelecem no contexto educativo.

Dessa forma, as mediações não se apresentam de forma linear e como categorias isoladas, mas ocorrem de maneira complexa, contextual, dinâmica, inter-relacional (TOSCHI, 2010). A este aspecto, a autora propõe a substituição do triângulo pedagógico pela espiral pedagógica, na qual “não há centros, e os agentes educativos articulam-se alternada e continuamente” (TOSCHI, 2010, p. 5).

No contexto do ensino a distância, o movimento de ensino e aprendizagem é constituído entre estudante, professor, tutor, instrumentos mediadores (em especial a ferramenta Moodle)- a convergência disso promove a aprendizagem. A figura 2 apresenta a relação constituída no ensino e aprendizagem a distância.

FIGURA 2- Movimento de ensino e aprendizagem no contexto da EaD

## MOVIMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EAD



FONTE: Autores.

O movimento de ensino e aprendizagem no contexto da EaD procura evidenciar a necessidade de interação entre professor, tutor e acadêmicos utilizando os recursos da plataforma Moodle. Para que efetivamente ocorra o ensino e aprendizagem, algumas ações são necessárias: planejamento intencional, atividade de ensino, atividade de estudo, conhecimento das potencialidades do Moodle, prática pedagógica, interatividade e comprometimento.

As ações supracitadas relacionam-se em um movimento dialético, porque ocorrem em uma conjuntura maior de maneira que uma ação é substancial à outra. Desta forma na atividade de ensino o professor organiza seu planejamento para atingir intencionalmente os objetivos do processo de aprendizagem. Para tanto, o acadêmico necessita ter uma atividade de estudo que compreenda a necessidade de apropriar-se dos conhecimentos previstos pelo professor e que desenvolva a autonomia para além deles.

Uma das questões centrais no ensino a distância é o professor e o tutor conhecerem as potencialidades dos instrumentos mediadores, em especial da plataforma Moodle, a fim de organizar em seu planejamento intencional atividades que permeiem a interatividade, facilitando a prática pedagógica. Há de se destacar a necessidade do acadêmico buscar a construção de um perfil autônomo, comprometido, curioso, questionador e planejar em suas atividades diárias um tempo destinado às atividades propostas no ambiente Moodle.



## 1.2

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEU PERCURSO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

A Educação a Distância - EaD tem percorrido caminhos que precisam ser destacados para compreendermos os processos que a constituem como modalidade de ensino.

Em 1996, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu art. 80, insere a Educação a Distância - EaD como modalidade de ensino no sistema de educação formal, sendo incluída como uma das opções de modificação do sistema de ensino nacional. “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 2005, p. 31). Após a implementação desta lei, a modalidade passa a ser equivalente para todos os níveis de ensino. Desta forma, o Ensino Superior passa a contar com mais essa modalidade, que vem para fortalecer o Ensino Superior.

Em 2006, o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006. Sua finalidade foi expandir e interiorizar a oferta dos cursos e programas de Educação Superior no país. A partir desta nova configuração, a EaD começa a se constituir como modalidade de Ensino Superior, tendo como objetivos:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII- fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006).

A partir deste decreto, podemos observar seus incisos e perceber que a expansão dos cursos na modalidade a distância começa a se configurar e, assim, demonstrar um

grande potencial. Podemos observar que muitas das demandas nesta modalidade ainda precisam ser repensadas, mas também precisamos refletir sobre a crescente oferta de cursos de formação inicial e continuada que a EaD tem proporcionado, levando os estudantes a constituir seus processos formativos e incentivando-os na busca pelo aperfeiçoamento profissional.

Deve-se lembrar que a EaD não se constitui como uma instituição de Ensino Superior na modalidade a distância, mas ela se organiza como um sistema que fomenta a modalidade de Educação a Distância nas instituições públicas de Ensino Superior, apoiando pesquisas e novas formas de expansão do conhecimento. Também incentiva a colaboração entre a união e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas (CAPES, 2017).

Ressaltamos que a modalidade a distância apresenta algumas especificidades em relação à modalidade presencial. De acordo com Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007, o polo de apoio presencial é a unidade operacional para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância.

O decreto citado anteriormente destaca a importância do polo de apoio presencial. Este se localiza na cidade onde o curso será ofertado, é mantido pela Prefeitura Municipal ou Estado. Sua infraestrutura é organizada para que alunos, professores e tutores tenham acesso e assim possam usufruir deste espaço para aulas presenciais, encontros de formação, aulas sistematizadas pelos professores quando necessário e pelos estudantes em seus processos de formação. Este constitui-se com laboratórios de ensino e pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, recursos tecnológicos, entre outros, compatíveis com os cursos que são ofertados. Todos estes recursos são para uso e aprimoramento dos estudantes que frequentam o polo presencial.

### **1.2.1 UAB na UFSM**

Em junho de 2006, a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM aderiu ao sistema UAB, encaminhando para a Secretaria de Educação a Distância um documento contendo as ofertas e demanda dos cursos que poderiam ser ofertados pela UFSM, assim como polos da região. No mesmo ano, a universidade fez a articulação entre a instituição e alguns municípios para oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância. A partir deste momento a EaD começa a se configurar dentro do espaço da UFSM como modalidade de ensino. Os quadros 1 e 2, citados a seguir, apresentam um comparativo da expansão do Ensino a Distância na UFSM, os que foram ofertados no início do processo de implementação dos cursos em 2006 e os que são oferecidos atualmente.

QUADRO 1 - Cursos a distância ofertados pela UFSM em 2006

CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Curso de Graduação	Física
Curso de Graduação	Letras Português
Curso de Graduação	Pedagogia
Curso de Graduação	Tecnologia em Agricultura familiar e sustentabilidade
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Curso de Pós-graduação/Especialização	Gestão de Arquivos
Curso de Pós-graduação/Especialização	Gestão Educacional
Curso de Pós-graduação/Especialização	Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TICs)

FONTE: Autores.

QUADRO 2 – Cursos a distância ofertados pela UFSM atualmente

CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Curso de Graduação	Administração Pública
Curso de Graduação	Educação Especial
Curso de Graduação	Licenciatura em Física
Curso de Graduação	Licenciatura em Geografia
Curso de Graduação	Letras – Espanhol/literaturas
Curso de Graduação	Letras – Português e Literaturas
Curso de Graduação	Licenciatura em Sociologia
Curso de Graduação	Pedagogia
Curso de Graduação	Tecnólogo em Agricultura Familiar e Sustentabilidade
Curso de Graduação	Licenciatura em Computação
Curso de Graduação	Licenciatura em Educação do Campo
Curso de Graduação	Ciências da Religião
Curso de Graduação	Formação de Professores para Educação Profissional
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Curso de Pós-graduação/Especialização	Educação Ambiental
Curso de Pós-graduação/Especialização	Eficiência Energética
Curso de Pós-graduação/Especialização	Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Curso de Pós-graduação/Especialização	Ensino de Filosofia no Ensino Médio
Curso de Pós-graduação/Especialização	Ensino de Matemática no Ensino Médio
Curso de Pós-graduação/Especialização	Ensino de Sociologia no Ensino Médio
Curso de Pós-graduação/Especialização	Gestão de Organização Pública em Saúde
Curso de Pós-graduação/Especialização	Gestão Educacional

Curso de Pós-graduação/Especialização	Gestão em Arquivos
Curso de Pós-graduação/Especialização	Gestão Pública Municipal
Curso de Pós-graduação/Especialização	Gestão Pública
Curso de Pós-graduação/Especialização	Mídias na Educação
Curso de Pós-graduação/Especialização	Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TICs)

FONTE: Autores.

Ao observar os quadros 1 e 2, é possível perceber o aumento dos cursos de graduação e pós-graduação a distância. Destacando-se o quanto os cursos vêm se expandindo e proporcionando a muitas pessoas o acesso à Educação Superior. Não foram citadas aqui as capacitações ofertadas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE, mas salienta-se que estas são de suma importância para o aprimoramento dos professores, tutores e estudantes que atuam na EaD e também no ensino presencial.

# 1.3

## NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL - NTE

O Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, criado pela Resolução n.º 021/2011, subordinado ao Gabinete do Reitor, tem por finalidade executar as políticas definidas pelas instâncias competentes da UFSM, conforme estatuto e/ou regimento, nas modalidades educacionais mediadas por tecnologias em cursos de ensino básico, profissionalizante, graduação, programas de extensão. Atua, dessa forma, como agente de inovação dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como no fomento à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação aos projetos pedagógicos da UFSM. Veja no Quadro 3 os objetivos do Núcleo de Tecnologia Educacional.



ATENÇÃO: Texto embasado em informações obtidas no site do Núcleo de Tecnologia Educacional <<https://nte.ufsm.br/>>



INTERATIVIDADE: Para conhecer um pouco mais, acesse o canal NTE Tube: <<https://ntetube.nte.ufsm.br/ufsm.br/>>

Quadro 3 - Objetivos do NTE

### Objetivos do NTE:

1. Democratizar o conhecimento científico para as diferentes camadas sociais;
2. Proporcionar a emancipação coletiva e oportunizar o acesso ao saber acadêmico, visando à redução das desigualdades sociais;
3. Implementar cursos e projetos de educação mediados por tecnologias educacionais, propostos pelas unidades universitárias da UFSM;
4. Acompanhar e dar apoio tecnológico aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas modalidades educacionais mediadas por tecnologias educacionais;
5. Promover a pesquisa sobre tecnologias educacionais, formas e instrumentos de ação em rede;
6. Desenvolver, produzir e disseminar ferramentas tecnológicas para a utilização didático-pedagógica;

7.Fomentar e difundir as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no ensino, estimulando a autoria junto aos professores e estudantes da instituição e disseminar o conhecimento produzido para as escolas públicas de ensino fundamental e médio;

8.Desenvolver convênios e parcerias com empresas e outras instituições de ensino governamentais e não-governamentais para promover a educação mediada por tecnologias educacionais; e

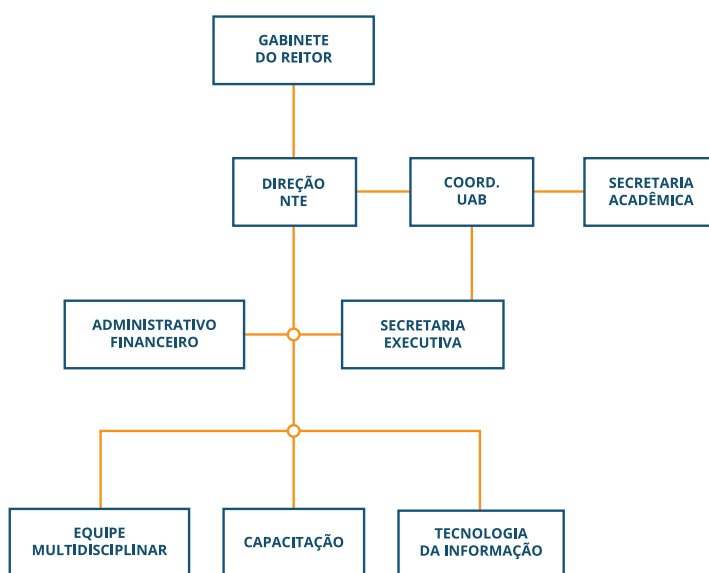
9.Cooperar com as unidades de ensino, no intuito de manter e desenvolver a excelência acadêmica, criando oportunidades para a integração e a convergência entre as modalidades educacionais presencial, semipresencial e a distância.

Fonte: Site do NTE

O NTE vem desde 2011 sendo meio para a democratização do ensino, acompanhando e apoiando cursos de graduação, pós-graduação e extensão, desenvolvendo pesquisas sobre tecnologias educacionais, produzindo e disseminando ferramentas tecnológicas para uso pedagógico. O Núcleo conta com três Secretarias (atendimento ao público, executiva e acadêmica), Setor Administrativo, Equipe Multidisciplinar (Analista Educacional, Audiovisual, Design, Revisão Linguística e Suporte Administrativo), Setor de Capacitação e Setor de Tecnologia da Informação. Tem como diretor atual o Prof. Paulo Roberto Colusso, e como coordenador da UAB/UFMS o Prof. Reisoli Bender Filho. Veja na Figura 3 o organograma no Núcleo de Tecnologia Educacional.

FIGURA 3 - Organograma do Núcleo de Tecnologia Educacional

ORGANOGRAMA DO NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL DA UFSM



FONTE: Site do NTE <<https://nte.ufsm.br/home/9-apresentacao/142-organograma>>

A equipe do NTE oferece apoio e suporte para vários serviços, como a gravação de videoaulas mediante preenchimento de formulário de **solicitação**, oferta de cursos de capacitação através do **Plano Anual de Capacitação Continuada - PACC**, bem como oficinas personalizadas sobre o uso pedagógico do **Moodle** para estudantes e professores do ensino presencial, apoio aos professores na produção de material didático, disponibilização, mediante reserva de laboratórios e miniauditório, **suporte técnico** aos ambientes virtuais: Moodle UAB, Moodle Presencial e Moodle Capacitação, além de uma **Biblioteca Virtual**.



**INTERATIVIDADE:** Acesse o formulário de solicitação para gravação de videoaulas no link:

<https://nte.ufsm.br/servicos/agendar-gravacao>



**SAIBA MAIS:** O público-alvo do PACC é a comunidade UFSM, em especial, os profissionais dedicados aos projetos de cursos na modalidade a distância e os profissionais interessados na mediação de suas práticas pedagógicas com o uso de tecnologias digitais.

A oferta de disciplinas de cursos presenciais na modalidade a distância está regulamentada na Portaria 4.059/2004. Essa portaria determina que o percentual de até 20% da carga horária total do curso poderá ser ofertado pela modalidade a distância.



**ATENÇÃO:** Canais de contato com o Suporte Moodle:

E-mail: [suportemoodleufsm@gmail.com](mailto:suportemoodleufsm@gmail.com)

Telefone: 55 - 3220-8968

Para ter acesso ao conteúdo da "Minha Biblioteca", é necessário ser aluno UFSM e efetuar login com a sua matrícula e senha do Portal do Aluno / Moodle.

# 1.4

## PLATAFORMA MOODLE

O Moodle é uma plataforma de Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), cuja finalidade é gerir e mediar a aprendizagem na modalidade a distância. Através desta plataforma, é possível criar cursos online e integrar diferentes ferramentas de comunicação. Segundo Oliveira e De Nardin (2012):

O Moodle permite a associação entre as ações de ensino e aprendizagem. Por esse motivo, o consideramos um ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) haja visto as potencialidades do ambiente para a comunicação e interação num contexto em que a aprendizagem está vinculada ao ensino, caracterizando-se por seus propósitos pedagógicos e por constituir-se como um processo sistemático, organizado e institucional/formal (OLIVEIRA; DE NARDIN, 2012, s.p.).

O Moodle apresenta-se como uma ferramenta na qual convergem **Atividade de Ensino e Atividade de Estudo**, no qual o professor se apresenta como o responsável pela organização do ensino intencional. Para que as Atividades de Ensino e Estudo aconteçam de forma dinâmica e coesa, é necessário que elas sejam propostas pelos professores e gerem nos alunos a necessidade de estudo, promovendo atividades colaborativas em que os acadêmicos possam socializar suas experiências, dúvidas, dificuldades, análises e reflexões. Para isso, é necessário que o professor planeje as aulas a partir de seu Plano de Ensino, atentando para o design pedagógico da Plataforma Moodle, organizando os conteúdos e as seções de forma que os objetos de estudo (conceitos a serem aprendidos pelos estudantes) estejam claros e acessíveis aos mesmos.



**SAIBA MAIS:** Atividades de Ensino e Atividades de Estudos, referem-se à teoria organizada pelos estudiosos da Escola Histórico-Cultural, especialmente por Leonthiev, que apresenta o desenvolvimento do ser humano pela necessidade de relacionar-se com seu meio na busca de satisfazer algo, internalizando, dessa maneira, atividades externas, que propiciarão seu desenvolvimento psíquico.

A Plataforma Moodle apresenta um conjunto de ferramentas que facilitam a interação entre professores, tutores e alunos. Entre elas, podemos destacar: Fórum, Chats, Diários, Glossário, Sopa de Letras, Palavras Cruzadas, etc. Essas ferramentas podem ser organizadas em Ferramentas de Gestão, Ferramentas de Elaboração de Atividades e Ferramentas de Recursos. O Moodle também apresenta potencialidades pedagógicas para o trabalho e a produção colaborativa:





ATENÇÃO: A Equipe Multidisciplinar do NTE, oferece apoio da subequipe pedagógica para auxiliar os professores a elaborar atividades com as ferramentas do Moodle. O agendamento pode ser realizado pelo e-mail: [analistaeducacional@cead.ufsm.br](mailto:analistaeducacional@cead.ufsm.br)

Nesse sentido, é necessário que, na organização da atividade de ensino, o professor convirja as potencialidades pedagógicas do ambiente Moodle, a produção colaborativa e o design pedagógico, de modo a qualificar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos.

Para tanto, listamos alguns aspectos essenciais no processo de elaboração da disciplina na plataforma Moodle: apresentar a disciplina aos acadêmicos com linguagem clara e didática, informando sobre os aspectos do plano de ensino, cronograma e critérios avaliativos; organizar os conteúdos no ambiente virtual de aprendizagem de forma sistemática e hierárquica; as atividades de estudo precisam apresentar enunciados claros e precisos evitando dupla interpretação; inserir elementos (vídeos, softwares, imagens, arquivos de textos, de planilhas, de apresentação, gráficos, hiperlinks, mapa conceitual, etc), que propiciem a interação e motivação para pesquisa e análise, dirigindo as atividades de estudo; possibilitar atividades colaborativas no ambiente virtual de aprendizagem utilizando as ferramentas; ser prestativo para atender as dúvidas e dificuldades dos acadêmicos.

Assim, o Moodle constitui-se como comunicacional tendo em vista as ferramentas de comunicação assíncronas: mensagens e fóruns que criam possibilidades interacionais e incentivam o diálogo-problematizador em torno de uma temática específica; e síncronas, através do chat, que propicia a problematização pela associação com materiais bibliográficos e mediante a definição de questões orientadoras (OLIVEIRA; DE NARDIN, 2012, s.p).

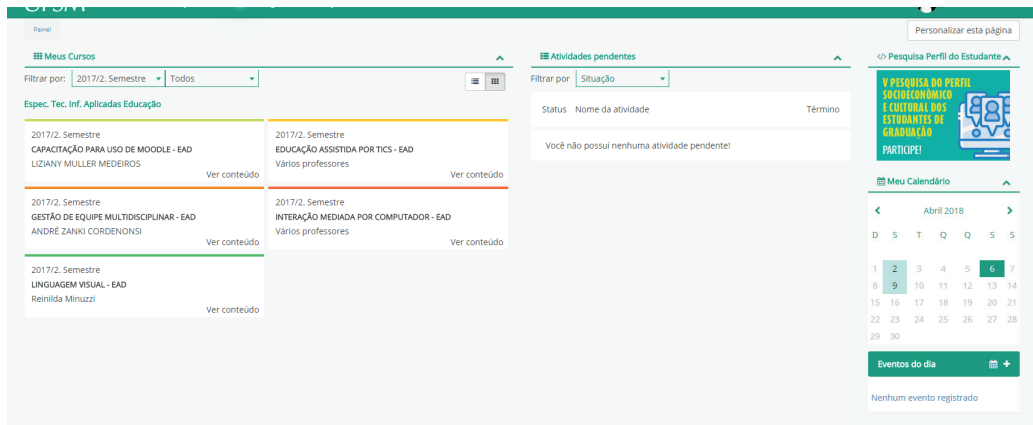
Em 2017, o Moodle/UFSM, foi modificado para tornar suas ferramentas mais intuitivas. Apresentamos nas figuras 4 e 5 o layout das duas interfaces do Moodle, a anterior à atualização e a atual.

Figura 4 - Antiga interface do Moodle/ufsm.



FONTE: NTE

Figura 5 - Nova interface do Moodle/UFES.



FONTE: NTE

O Moodle pode ser considerado uma sala de aula virtual, apresentando-se como uma ferramenta na qual professor, tutor e aluno organizam suas atividades de ensino e estudo, com um objetivo em comum: a aprendizagem.

# 2

---

DINÂMICA DE PRODUÇÃO  
DE MATERIAIS  
DIDÁTICOS NA EQUIPE  
MULTIDISCIPLINAR

---



# INTRODUÇÃO

No intuito de apresentar e aproximar os professores autores dos meandros dos processos de elaboração dos livros didáticos, esta unidade faz uma breve apresentação da Equipe Multidisciplinar e suas subequipes, assim como o processo de produção de materiais didáticos no Núcleo de Tecnologia Educacional. Acreditamos que é de suma importância que os professores autores conheçam como acontece a produção dos livros didáticos e como cada subequipe participa desse processo para que possamos realizar um trabalho em conjunto e de qualidade para os estudantes.

As subequipes que compõem a Equipe Multidisciplinar são: Equipe Pedagógica, Equipe de Revisão Linguística, Equipe de Design e Equipe **Audiovisual/Comunicação**, além de contar com apoio administrativo e de TI. Cada equipe possui uma especificidade e utiliza seus conhecimentos, métodos e técnicas, característicos de cada área de atuação, no intuito de qualificar os processos de produção e finalização dos materiais didáticos. As subequipes atuam no mesmo espaço físico, o que facilita as interações e trocas de conhecimentos, que são realizadas por reuniões formais e informais. Com isso, trabalham em constante diálogo, com o objetivo de produzir materiais de qualidade para a formação e desenvolvimento dos estudantes da UFSM, além de dar suporte e apoio aos professores da UAB. Nesse sentido, o fluxo de produção dos materiais didáticos perpassa todos os profissionais das subequipes, iniciando pela Equipe Pedagógica e finalizando na Equipe de Design. Cada subequipe organiza sua dinâmica de trabalho internamente a fim de realizar um trabalho com agilidade e qualidade.



**ATENÇÃO:** A Equipe Audiovisual/Comunicação não trabalha diretamente no processo de elaboração de livros didáticos. Atua na publicação de notícias, editais e divulgação de diferentes assuntos do NTE junto ao site e à página do Núcleo no Facebook. Além disso, trabalha na elaboração de vídeos, videoaulas e entrevistas.

# 2.1

## CONHECENDO A DINÂMICA DE PRODUÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O fluxo do livro didático, produzido pela Equipe Multidisciplinar, possui três subequipes de apoio que trabalham de maneira integrada para que os materiais sejam produzidos e postados na plataforma Moodle em tempo hábil. As três subequipes de apoio são: equipe pedagógica, equipe de revisão e equipe de design, além de suporte administrativo e de TI. A Equipe Multidisciplinar trabalha em um mesmo espaço físico, o qual permite a troca de informações e reuniões formais e informais para a agilidade da produção.

A avaliação, revisão e diagramação do material têm caráter contínuo e progressivo, e obedecem o fluxo de produção apresentado na figura 6:

FIGURA 6 - Fluxograma do material didático do NTE.



FONTE: NTE

## 2.2

# EQUIPE PEDAGÓGICA

A Equipe Pedagógica, também conhecida como Equipe de Analistas Educacionais, é formada por pedagogas, tendo como finalidade oferecer assistência, suporte e apoio aos professores dos cursos vinculados à Universidade Aberta do Brasil – UAB e à Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Nesse sentido, essa Equipe acompanha todo o processo de produção e organização dos materiais didáticos, orientando os professores e buscando qualificar os processos de ensino e de aprendizagem dos cursos que atende.

As pedagogas da Equipe Multidisciplinar também são responsáveis por agendar reuniões e encontros, a fim de compreender os procedimentos teóricos-metodológicos utilizados pelo professor, suas formas de avaliação e o uso de atividades. A partir disso, a Equipe pode sugerir ferramentas, metodologias e recursos, assim como orientações didático-pedagógicas que colaborem para o desenvolvimento dos materiais didáticos e da disciplina a ser ofertada, procurando observar os referenciais de qualidade para a Educação a Distância (BRASIL, 2003).

A entrada dos livros didáticos no fluxo de correção acontece através da **Equipe Pedagógica**, responsável pela conferência inicial de itens básicos que devem ser seguidos, conforme o *template* disponibilizado para a produção de materiais didáticos, além de sugestões de cunho pedagógico. A seguir, após a apreciação do professor e retorno para a Equipe pedagógica, o arquivo será encaminhado para a Equipe de Revisão, seguindo o fluxo de produção do material didático.



ATENÇÃO: O professor deve enviar o material didático para o e-mail: [analistapedagogico@cead.ufsm.br](mailto:analistapedagogico@cead.ufsm.br)

## 2.3

# EQUIPE DE REVISÃO LINGUÍSTICA

A Equipe de Revisão Linguística atua no processo de adequação e normatização dos textos. O trabalho de revisão tem início após o encaminhamento dos arquivos pela Equipe Pedagógica. Este não se limita apenas à correção gramatical, conforme as regras do **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**, mas também atenta para questões como coerência, coesão, pontuação, concordância, regência, repetições, adequação linguística, etc.



**SAIBA MAIS:** Algumas das principais mudanças do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa podem ser conferidas no resumo disponibilizado por Carlos Alberto Faraco, no seguinte link: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/187/novoacordo2.pdf>

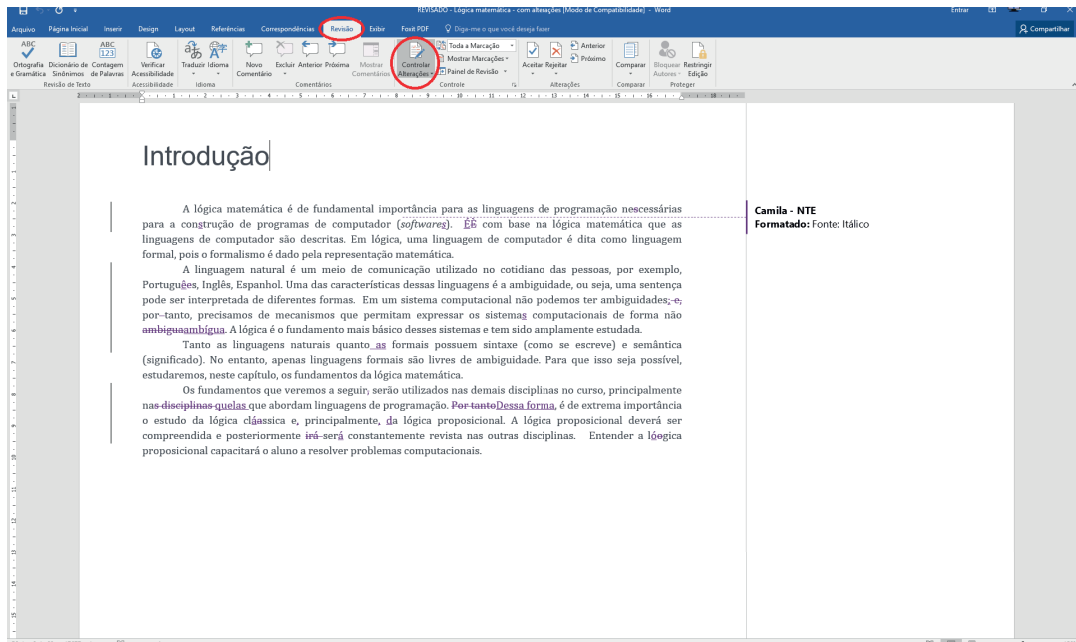
Além disso, essa Equipe também é responsável pela revisão em relação às normas do Manual de Dissertações e Teses da UFSM (MDT, 2015), dedicando atenção especial para a formatação técnica dos materiais didáticos e para a utilização adequada de citações de autores e obras, seguindo as normas de referência bibliográfica recomendadas. O processo de revisão:

Auxilia na adequação à norma culta da língua portuguesa e às regras técnicas, na estruturação apropriada do texto e das ideias do docente, nos princípios de objetividade e de clareza na construção dos cadernos didáticos, na organização da exposição dos conhecimentos de maneira didática e fluente (CARGNELUTTI et al., 2016, p. 6).

Os materiais didáticos passam por, no mínimo, três leituras dos revisores linguísticos. Por meio da ativação do recurso “Controlar Alterações” na aba de “Revisão” no programa Microsoft Word, todas as alterações realizadas pelos revisores no documento ficam visíveis. Após receber o retorno da Equipe de Revisão, o professor pode visualizar exatamente o que foi alterado no seu texto, conforme demonstrado na figura a seguir.



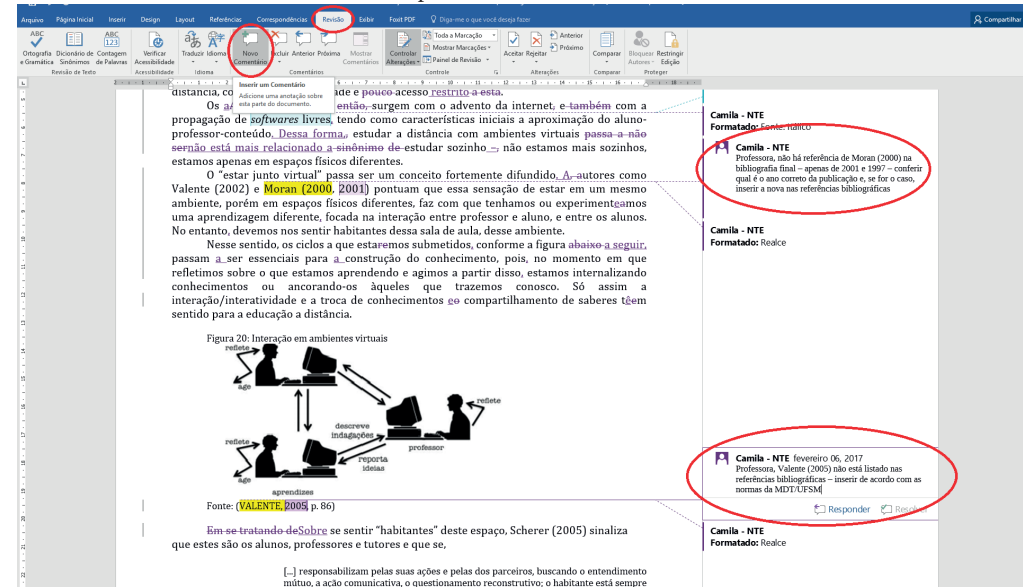
FIGURA 7 - Utilização do recurso “Controlar Alterações” no processo de revisão de textos.



Fonte: Autores.

Outro recurso bastante utilizado por essa Equipe é o de deixar um “Novo Comentário”. Essa opção também está na aba “Revisão” no Word, sendo útil, principalmente, para realizar anotações na margem do arquivo, estabelecer diálogo com o professor autor, destacar exatamente em que ponto do texto será necessário fazer alguma alteração, apontar itens ausentes, como, por exemplo, alguma referência de obra bibliográfica sem o ano de publicação, alguma citação direta sem a página, etc. Veja, a seguir, esse recurso em uso na Figura 8.

FIGURA 8 - Recurso “Novo Comentário” no processo de revisão dos materiais didáticos.



FORNTE: Autores.

Após a primeira revisão, o material didático retorna para os professores autores, a fim de que realizem as alterações solicitadas e acrescentem o que for necessário, dando seguimento ao processo de produção. Depois do retorno dos professores autores, é realizada mais uma revisão e o material didático segue para a Equipe de Design.

## 2.4

### EQUIPE DE DESIGN

A Equipe de Design é formada por três designers, responsáveis pela diagramação do material didático, seguindo o projeto gráfico desenvolvido na Equipe Multidisciplinar, bem como pelas ilustrações, tabelas, quadros e fotografias. Para realizar estes trabalhos, são utilizados *softwares* gráficos, como o Adobe InDesign para diagramação, e o Adobe Illustrator e Photoshop para criação e edição de imagens.

O material chega à equipe de design após a segunda revisão linguística e, a partir deste ponto, começam dois processos: a diagramação e a ilustração ou tratamento de imagens.

Na etapa de ilustração, geralmente são refeitas todas as imagens utilizadas no material, procurando buscar uma unidade visual. As imagens só não são refeitas caso estas sejam de autoria do professor autor, sejam de terceiros e se tenha a autorização de uso por escrito, estejam em domínio público ou possuam licença *creative commons*.

A fase de diagramação é dividida em três partes. Na diagramação I, é feita a montagem do material utilizando o conteúdo passado pela revisão I e as imagens (se houver). Com o término da diagramação I, esse arquivo é enviado em pdf para o professor, o qual verifica se tem algo a ser alterado, tanto no conteúdo do texto como das imagens. Caso o professor retorne com considerações, as alterações são feitas na diagramação II e repassadas para o professor. Após aprovação do material, este é enviado à equipe de revisão em pdf e é realizada, então, uma última revisão. Após, a diagramação faz as alterações solicitadas pela revisão, se houver, e posteriormente faz o fechamento do arquivo para postagem no Moodle e no site do NTE.

# 3

---

ORIENTAÇÕES PARA A  
PRODUÇÃO DE LIVRO  
DIDÁTICO

---



# INTRODUÇÃO

A unidade *Orientações para a produção de livro didático* objetiva apresentar uma organização sistemática dos principais tópicos a serem observados pelos professores autores na elaboração de seus materiais. Apresenta quatro subunidades: Planejamento, Orientações técnicas, Orientações de escrita e Orientações da MDT/UFMS.

As subunidades trazem orientações de ordem geral, estrutural e metodológica do material, descrevendo orientações de formatação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Também são apresentados pré-requisitos para a elaboração do material, juntamente com informações quanto à quantidade de páginas produzidas pelos professores autores, de acordo com a carga horária da disciplina a que se destina o material e prazos de entrega do manuscrito junto a equipe.

Atentar para as especificidades a serem levadas em consideração ao elaborar o texto do material didático é de suma importância, a fim de agilizar o processo de produção dos materiais, uma vez que, se os trabalhos são escritos sem levar em consideração as orientações de ordem geral, estrutural e metodológica, o fluxo de correções acontece de forma descontinuada e tanto o professor autor quanto a Equipe Multidisciplinar têm um retrabalho, retardando e dificultando o processo de elaboração dos materiais didáticos.

Primeiramente, julgamos necessário uma reflexão acerca do planejamento dos materiais didáticos, já que, para elaborar um livro didático de qualidade e que atente às especificidades da disciplina e dos estudantes, é necessário que este seja planejado a fim de traçar os objetivos a serem alcançados na disciplina ministrada.

# 3.1

## PLANEJAMENTO

Planejar é uma atividade exclusivamente humana. Saviani (2007) alerta que trabalho e educação são ações unicamente desenvolvidas por pessoas, assim sendo, nenhum outro ser possui as habilidades necessárias para trabalhar e educar.

A educação, na medida em que é uma **mediação no seio da prática social global**, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais (SAVIANI, 2008, p. 143, grifo nosso).

Através de suas ações, os seres humanos modificam e adaptam o seu entorno, traçam objetivos, metas e concretizam o que inicialmente havia apenas em seu pensamento. Entretanto, para que isso ocorra da melhor maneira possível, o planejamento é indispensável. Sendo a educação entendida como mediação no seio da prática social global e se tratando de educação institucionalizada, estudantes e professores se encontram nesse processo mediador, ainda que de maneiras distintas (SAVIANI, 2011) e, exatamente por estarem em posições diversas, embora imbuídos no mesmo movimento, o planejamento se torna um dos elementos centrais no trabalho produzido pelos professores e professoras.

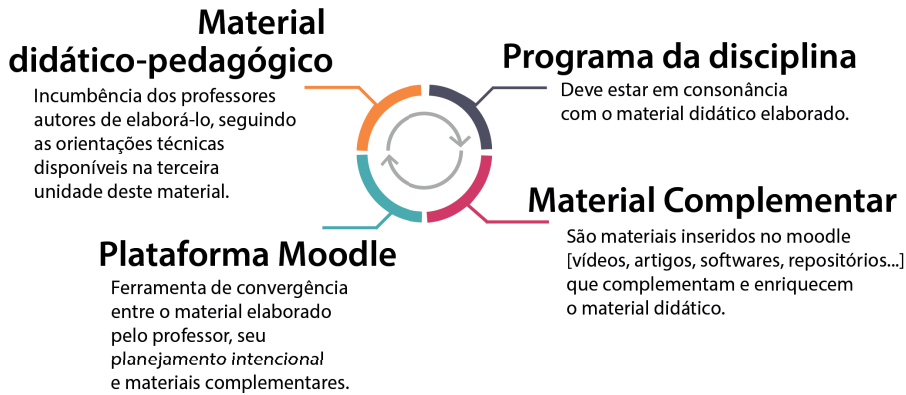
O planejamento intencional possibilita uma aprendizagem significativa, pois através dele é possível traçar os objetivos necessários para alcançar o que se busca desenvolver através de determinada disciplina, curso, etc. Também permite a seleção dos conteúdos e dos recursos pedagógicos mais adequados, além de possibilitar a previsão de tempo útil para a realização de todo esse processo.

Planejar o **livro didático** é de grande relevância para o seguimento e organização das disciplinas nos cursos EAD, bem como para a produção do trabalho pedagógico dos professores. Tendo em vista que o contato entre professor, tutor e acadêmico acontece mediado por tecnologias, ter um material organizado e em conformidade com o programa da disciplina possibilita uma melhor produção de conhecimentos. Apresentamos na figura 9 a convergência entre material didático, plataforma Moodle, programa da disciplina e material complementar.



**ATENÇÃO:** O livro didático não se configura como um guia, mas como o material base da disciplina, apoiando e potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

FIGURA 9 – Convergência entre material didático-pedagógico, plataforma Moodle, programa da disciplina e material complementar



FONTE: Autores.

Esses elementos tornam-se essenciais para que aconteça uma conexão entre o material didático, o ambiente virtual e o programa da disciplina. As atividades propostas no ambiente Moodle precisam estar em concordância com o que o livro didático está apresentando, possibilitando e potencializando a socialização de conhecimentos. Outro elemento que cabe destacar são as atividades ao final de cada unidade – mesmo o Moodle possibilitando a inserção de outras atividades que se encontram além do livro, elas oportunizam a reflexão imediata do que foi proposto para estudo naquele momento.

É importante a proposição de ações coerentes com o livro didático a fim de realmente estimular uma aprendizagem satisfatória. Deixar claro aos acadêmicos e acadêmicas os objetivos de tudo o que está sendo produzido no decorrer da disciplina e/ou curso facilita muito o processo, entretanto, também se faz primordial que o professor saiba exatamente onde quer chegar com o que está propondo.

O planejamento não se esgota com a produção final do material e organização de atividades no ambiente virtual, ele se estende durante todo o decorrer do curso e/ou disciplina. Por ser flexível, sempre se pode acrescentar determinados elementos de acordo com as discussões que vão sendo encaminhadas, estabelecendo uma relação dialógica entre professores, tutores e estudantes.



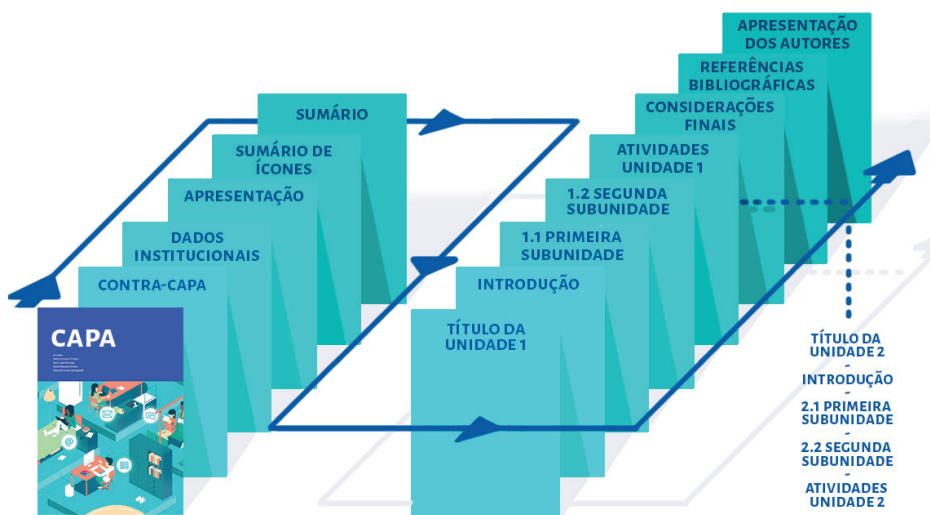
## 3.2

# ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

Entende-se por material didático todo o recurso que serve como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, podendo ser “definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática” (BANDEIRA, 2009, p. 14). Com o desenvolvimento tecnológico, em especial a internet, os materiais didáticos atrelaram-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o seu conteúdo, permitindo dinamicidade na apresentação dos mesmos.

O livro didático elaborado pela Equipe Multidisciplinar apresenta a seguinte estrutura conforme a figura.

FIGURA 11 – Estrutura geral do livro didático produzido pela Equipe Multidisciplinar.



FONTE: Autores.

Elementos pré-textuais: Compreendem as partes: capa, folha de rosto, dados institucionais, sumário de ícones, sumário e capas de unidades. Esses elementos são elaborados pelos diagramadores e ilustradores da Equipe Multidisciplinar e utilizam aproximadamente 14 páginas.

A *capa* é ilustrada de acordo com a temática central do livro didático, passando por um estudo a priori e sendo criada pela equipe de designers. A figura apresenta um exemplo de capa diagramada e com ilustração final.

FIGURA 12 – Produção de capa pela equipe de design e diagramação



FONTE: Autores.

No sumário de ícones, o professor deve indicar quais elementos pedagógicos (ícones) serão utilizados no decorrer do material didático, para a equipe do NTE/ UAB **preencher este sumário apenas com ícones que aparecem no conteúdo**. Esses elementos do sumário devem ser indicados pelo professor autor através da ferramenta de comentários/anotações, dos editores de texto Word ou Libre Office.

Exemplo: Desde as origens discretas de indústrias de rações no Brasil – Pró-Pecuária em São Paulo, Moinho da Luz, Fluminense e São Cristóvão no Rio de Janeiro, em anos da 2ª Guerra Mundial – aos mais de 2900 estabelecimentos fabricantes de produtos destinados à alimentação animal registrados no **MAPA** nos dias de hoje, o setor apresentou aumentos progressivos, chegando ao grande “boom” da indústria, nos anos de 1965 e 1980.



**TERMO DO GLOSSÁRIO:** MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é o órgão responsável pela gestão das políticas públicas de estímulo à agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor.

São quatro ícones que podem ser utilizados durante a elaboração do material:







**ATENÇÃO:** faz uma chamada ao leitor sobre um assunto, abordado no texto, que merece destaque pela relevância.

**INTERATIVIDADE:** aponta recursos disponíveis na internet (sites, vídeos, jogos, artigos, objetos de aprendizagem) que auxiliam na compreensão do conteúdo da disciplina.

**SAIBA MAIS:** traz sugestões de conhecimentos relacionados ao tema abordado, facilitando a aprendizagem do aluno.

**TERMO DO GLOSSÁRIO:** indica definição mais detalhada de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto. A figura 13 apresenta exemplo do sumário de ícones e a chamada no texto.

Figura 13 – Sumário de ícones e chamada durante o texto, após diagramação.

<p><b>ENTENDA OS ÍCONES</b></p> <p> <b>ATENÇÃO:</b> faz uma chamada ao leitor sobre um assunto, abordado no texto, que merece destaque pela relevância.</p> <p> <b>INTERATIVIDADE:</b> aponta recursos disponíveis na internet (sites, vídeos, jogos, artigos, objetos de aprendizagem) que auxiliam na compreensão do conteúdo da disciplina.</p> <p> <b>SAIBA MAIS:</b> traz sugestões de conhecimentos relacionados ao tema abordado, facilitando a aprendizagem do aluno.</p> <p> <b>TERMO DO GLOSSÁRIO:</b> indica definição mais detalhada de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.</p>	<p> <b>TERMO DO GLOSSÁRIO:</b> Multimídia ou mult mídias: utilização de diferentes mídias, tais como textos, gráficos, animações, áudio e vídeo.</p> <p>Hipertextual ou Hipertexto: texto que contém <i>links</i> para outras partes do texto ou para outros textos (por exemplo, páginas da <i>web</i> que possuem diferentes <i>links</i>)</p> <p>Dessa forma, um dos desafios no processo de ensino em EaD é o de produzir materiais que apoiem as propostas de ensino que causem ruptura com as fórmulas prontas e criem desafios cognitivos para os estudantes, materiais que despertem a atenção e respondam ao maior número possível de questionamentos que os alunos poderiam fazer presencialmente, pois o ato de ensinar só se reveste de sentido quando o aluno aprende.</p> <h3>3.1.2 Interação e Interatividade</h3> <p>A interatividade é um princípio fundamental de um curso a distância. Deve existir interação entre o professor e os alunos, entre os alunos e entre os alunos e o AVA. Os estudantes precisam ser motivados, encorajados e devem receber <i>feedback</i> sobre suas opiniões e dúvidas e, até mesmo, quando o professor nota que um ou outro aluno não está participando como deveria. Quando o professor projeta o curso, deve procurar estabelecer perguntas sobre o material proposto para que os alunos apliquem o conhecimento em um contexto familiar. Os alunos não podem apenas receber informações sem registrar suas opiniões. As opiniões dos alunos estimulam a atividade de escrever. O ato de escrever sobre os assuntos discutidos em um curso aumenta a compreensão e o conhecimento dos alunos.</p> <p> <b>ATENÇÃO:</b> Se não houver interatividade na modalidade de EaD não haverá sucesso nos processos de ensino e de aprendizagem.</p>
---	--

FONTE: Autores.

Os elementos textuais do material didático são de responsabilidade dos professores autores, compreendendo: apresentação, introduções, unidades, subunidades, atividades reflexivas e considerações finais.

**Apresentação:** É o espaço reservado para contextualizar a produção do material como um todo, descrevendo sinteticamente a temática central de cada unidade, a explicação e os objetivos, assim como a organização das subunidades. Indica-se um texto curto, com aproximadamente 500 palavras (mais ou menos 3.200 caracteres com espaço).

*Introduções:* São textos que precedem cada unidade, possuindo a característica de apresentar detalhadamente a temática da unidade e as subunidades. Neste elemento textual, é necessário apresentar ao leitor (estudantes) a importância e relevância dos conceitos estudados na unidade.

*Unidades:* Apresenta em forma de título o tema central, que será estudado posteriormente nas subunidades.

*Subunidades:* Podem ser divididas em subitens e apresentam o desenvolvimento detalhado dos conteúdos ministrados na disciplina. Tanto o tema central das Unidades quanto as subunidades devem estar em consonância com o Programa da Disciplina e do Projeto Político Pedagógico de Curso.

*Atividades reflexivas:* O material produzido é de cunho didático, o que torna importante a inserção de atividades. Elas são organizadas após cada unidade e devem se referir ao conteúdo da mesma.

*Considerações finais:* Sintetiza a produção geral do material instrucional, contendo uma breve retomada dos principais aspectos desenvolvidos ao longo do texto. Deve ser escrita no final do material didático, após a última unidade.

Os elementos pós textuais são: referências bibliográficas e apresentação dos autores.

*Referências:* Todas os autores citados no texto por meio de citações diretas e indiretas devem constar nas referências de acordo com as normas da MDT (2015).

*Apresentação dos autores:* identificação individual dos autores, comentando dados relevantes sobre sua trajetória acadêmica que colaborem com a construção dos conceitos da disciplina. Deve ser escrita no final do material, após as Referências.

### **3.2.1. Quanto aos pré-requisitos de elaboração do material**

O livro didático deve seguir o programa da disciplina, podendo o professor autor, mediante acordo com o coordenador do curso, acrescentar novas unidades caso sinta necessidade. O número mínimo de páginas produzidas é definido pela carga horária da disciplina, conforme exemplifica o quadro a seguir.

QUADRO 5 – Relação de número de páginas de acordo com a carga horária da disciplina.

<b>Carga horária da disciplina</b>	<b>Número de páginas</b>
75 horas-aula	120 a 140
60 horas aula	90 a 110
45 horas aula	70 a 90
30 horas aula	40 a 60

FONTE: Autores.

### Algumas orientações importantes:

1. A prioridade na inserção do livro didático no fluxo de correção da equipe será de acordo com a cronologia dos semestres, sendo priorizada a produção dos materiais que obedecerem aos prazos de envio, apresentados pelo quadro 6;

QUADRO 6 - Prazos de entrega das produções realizadas pelos professores autores.

<b>Semestres anuais em que o livro didático será utilizado</b>	<b>Prazos de entrega da produção</b>
1º semestre	Primeira quinzena de setembro que antecede o semestre.
2º semestre	Primeira quinzena de abril do ano vigente.

FONTE: Autores.

2. Organizar o material de acordo com estas orientações;

3. Junto ao envio do arquivo textual para a Equipe, deve ser enviado o programa da disciplina referente ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

## **3.2.2. Quanto à formatação de título e corpo do texto**

Para a viabilização do projeto gráfico, os materiais seguem as seguintes configurações dos editores de texto Libre Office Writer ou Microsoft Word:

Títulos das seções primárias: são seguidos da palavra Unidade e número da seção com a primeira letra maiúscula, em negrito, com recuo acima do parágrafo de 6cm, quebra de página e fonte Arial tamanho 24.

Títulos das seções secundárias e terciárias: referem-se aos títulos das subunidades e devem ser enumerados por subseções de acordo com a Unidade, com formatação, fonte Arial, tamanho 24, espaçamento de 8pts antes do início do texto.

O título Introdução deve aparecer antes de cada subunidade e segue a formatação supracitada, porém não apresenta numeração.

Exemplo de numeração das Unidades e Subunidades:

Unidade 1 – Racionalidade Científico Tecnológica e Educação Especial

Introdução

1.1 Tecnologias da Informação e da Comunicação, educação escolar e sociedade contemporânea

1.2 Outros modos de ensinar e aprender na formação de professores da Educação Especial

1.3 Educação Especial, Educação Inclusiva e as Tecnologias da Informação e da Comunicação

Unidade 2 – Informática e Educação Especial

Introdução

2.1 O uso do computador na Educação Especial

2.2 Perspectiva Instrucionista

Corpo do texto: fonte Cambria 10, recuo do parágrafo de 1,25 cm, espaçamento proporcional a 1,15.

### 3.2.3. Quanto às citações

As citações são ideias extraídas de outras fontes. Elas podem ser diretas ou indiretas.

As citações diretas devem ser seguidas do sobrenome do autor em maiúsculo, ano e página, entre parênteses, permanecendo com a formatação do corpo do texto. As citações com mais de três linhas devem ser recuadas 4cm e as com menos de três linhas permanecem no corpo do texto entre aspas.

Exemplos de citações diretas com mais de três linhas:

Pela linguagem torna-se possível a construção, a fixação e a generalização dos conhecimentos, de tal forma que sua função primária como meio de comunicação, abre possibilidades para que se torne muito mais do que isso, ou seja, para que se torne um meio de existência, transmissão e assimilação de experiência histórico-social e, sobretudo, um instrumento da atividade intelectual, requerida ao planejamento, a implementação e a transformação da ação do homem sobre a natureza, no que inclui a transformação de sua própria natureza primitiva (MARTINS, 2013, p. 189).

O que concerne ao entendimento de social, Vygotsky afirma que:

[...] em sentido mais amplo significa que todo cultural é social. Justamente a cultura é um produto da vida social e da atividade social do ser humano, por isso a própria abordagem do problema do desenvolvimento cultural da conduta nos leva diretamente ao plano social do desenvolvimento (VYGOTSKY (1995, p. 151).

Exemplo de citação direta com menos de três linhas:

Vygotsky (1997, p. 77), sintetiza que “a linguagem não é só um meio de compreender os demais, mas também de se compreender a si mesmo!”.

A zona de desenvolvimento proximal, permite conceber um ensino com intencionalidade do professor em promover aprendizagem, sendo que um “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta no desenvolvimento” (VYGOTSKY, 1999, p. 62).

Citações indiretas baseiam-se na ideia do autor consultado e permanecem no corpo do texto, seguidas apenas do sobrenome do autor e ano da publicação.

Exemplos de citações indiretas:

Segundo Kenski (2008), o avanço tecnológico é uma engenhosidade humana e, à medida que o homem começou a tornar seu raciocínio mais complexo, outras inovações ele foi capaz de construir. Estes construtos humanos tornam-se instrumentos mediadores no contexto da atividade humana.

Ainda, há o equívoco da linearidade entre mídias e saberes, uma vez que informação não é sinônimo de conhecimento (SAVIANI, 2011).

As demais dúvidas sobre citações seguem as normas do [Manual de Dissertações e Teses da UFSM](#) (2015).



INTERATIVIDADE: Acesse o MDT – 2015:

[http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/Manual\\_de\\_Dissertacoes\\_e\\_Teses-2015.pdf](http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/Manual_de_Dissertacoes_e_Teses-2015.pdf)

### 3.2.4. Quanto aos direitos autorais das imagens

Imagens (sendo ilustrações ou fotografias), textos literários ou acadêmicos, produtos audiovisuais (filmes, séries, programas de TV), músicas e *softwares* digitais são exemplos de recursos que podem e devem ser usados para auxiliar na complementação de um conteúdo apresentado em sala de aula ou no próprio material didático.

Porém, a grande maioria destes materiais possui direitos autorais e só podem ser utilizados com a devida autorização dos autores ou detentores dos direitos

de determinado produto. Pelo direito de autor, o criador de uma obra intelectual (literária, artística ou científica) deve ser recompensado pelo uso dessa produção. Assim, os possíveis beneficiados, entre eles os músicos, compositores, escritores, cineastas, escultores, pintores e arquitetos, recebem uma retribuição pela divulgação e pela exploração de suas obras. O intuito maior é garantir àqueles que as criaram uma compensação e um estímulo para que continuem criando.

As obras estão protegidas desde o momento da criação e, por isso, seu criador não é obrigado a registrá-la, embora isso seja possível. Os direitos autorais são importantes para todas as etapas da cultura, justamente por significarem uma economia gigantesca em circulação: criação, produção, distribuição, consumo e aproveitamento dos bens culturais.

No Brasil, a **Lei nº 9.610 de 1998** regula os direitos autorais, cuja gestão está a cargo da Diretoria de Direitos Intelectuais, do Ministério da Cultura (MinC). Obras e invenções que não sejam de caráter literário, artístico ou científico, como programas de computador, embora sejam protegidas pelos direitos autorais, estão sob responsabilidade do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e são reguladas pela **Lei nº 9.609 também de 1998**.

Para utilização de obras de cunho intelectual em materiais didáticos, deve-se ter a devida autorização por escrito do autor com a cessão dos direitos de utilização. Obras que estejam em **domínio público** podem ser utilizadas sem problema nenhum utilizando as citações ao autor.



INTERATIVIDADE: Acesse:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm)

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9609.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9609.htm)

Alguns sites com banco de imagens para livre utilização:

<http://pt.freeimages.com/>

<https://pixabay.com/pt/>

<http://freephotobank.com/>

Confira as obras que podem estar em domínio público:

- Obras de cunho intelectual passam a estar em domínio público após setenta e cinco anos da morte do autor.

- Obras de cunho intelectual podem ser utilizadas também quando seus direitos são de *creative commons*, ou seja, o autor cede os direitos de sua obra para qualquer pessoa que deseje utilizar, desde que esta não a utilize para fins comerciais e sempre referencie o autor original.

Sendo assim, se não houver autorização do autor ou categoria livre, não podem ser utilizados:

- Materiais audiovisuais, fonográficos e literários reproduzidos de forma integral;
- Histórias em Quadrinhos, tirinhas e charges;
- Fotografias



Todos esses tipos de materiais podem ser produzidos pela Equipe Multidisciplinar do NTE. O professor autor só precisa enviar junto ao template as referências e textos necessários em uma imagem. Esta imagem será refeita e terá os direitos como *creative commons*, podendo ser utilizada em quaisquer outros materiais desde que não seja para fins comerciais.

### 3.2.5. Quanto à inserção de ilustrações e tabelas

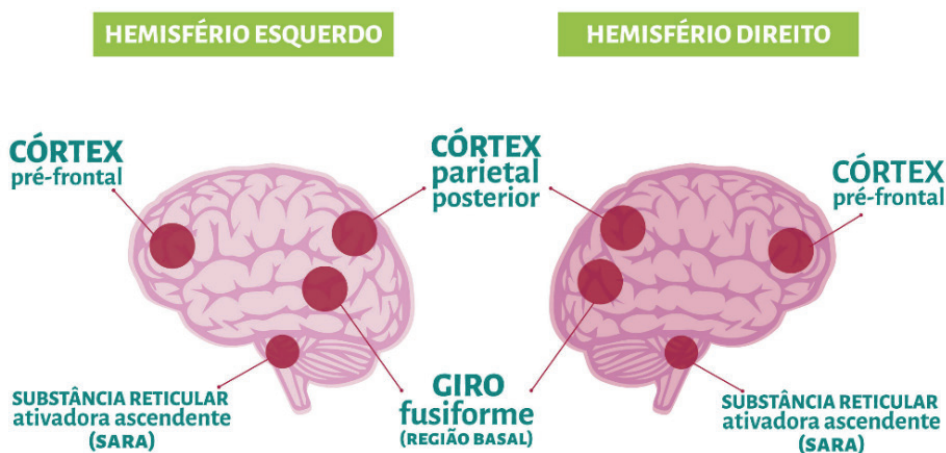
As Ilustrações compreendem fotografias, figuras, quadros, desenhos, organogramas, entre outros. São numeradas em algarismos indo-arábicos, sem utilizar subseções. Apresentam título identificando a ilustração na parte superior, precedida da palavra designativa (figura, quadro...), e abaixo apresenta a palavra fonte indicando a origem da figura. Todas as ilustrações devem ter chamada no texto e sua formatação permanece Cambria, tamanho 10, com um espaço em branco antes e um depois da imagem.

Exemplo 1:

Chamada no texto:

Segundo Dalgalarondo (2000), a atenção resulta da interação de diversas áreas do sistema nervoso, iniciando pelo sistema reticular ativador ascendente (SARA), que possibilita os níveis básicos de consciência e, principalmente, os lobos pré-frontais, que por meio de processos de seleção e concentração, estabelecem a hierarquia dos estímulos e seu direcionamento, selecionando o foco da atenção. A figura 14 apresenta uma ideia ilustrativa das áreas do cérebro relacionadas com a atenção.

FIGURA 14 – Áreas do cérebro relacionadas com a atenção.



FONTE: (DALGALARRONDO, 2000).

Exemplo 2:

Chamada no texto:

O quadro 7 apresenta as principais...

QUADRO 7 – Síntese das principais mudanças na transição entre a Idade Média e a Moderna.

	ATÉ O SÉCULO XVI	SÉCULOS XVII, XVIII E XIX
<b>Classes sociais</b>	Senhor feudal x servos.	Burguesia x proletariado.
<b>Valores</b>	Família/linhagem em oposição ao trabalho.	Prestígio adquirido pelo reconhecimento do esforço e da capacidade de trabalho individual.
<b>Riquezas</b>	Terras.	Moeda, metais preciosos.
<b>Pensamento</b>	Influência do dogmatismo: fé e revelação de Deus	Poder exclusivo da razão (capacidade de discernir, distinguir, comparar).

FONTE: (GONÇALVES; COSTA, 2012)

Tabelas: não são consideradas quadros. Devem conter: título, cabeçalho, fonte, notas, chamadas. “A estrutura da tabela, constituída de traços, é delimitada por linhas. Não se deve delimitar (ou fechar) por traços verticais os extremos da tabela, à direita e à esquerda. Deve-se separar o cabeçalho do conteúdo por linhas simples” (MDT, 2015, p. 28). A formatação de título e fonte permanece a mesma das ilustrações.

Exemplo 3:

Chamada no texto:

A partir de 2000, a população que se declarava indígena aumentou consideravelmente[...] A Tabela 1 apresenta a distribuição da população indígena de acordo com a situação domiciliar e a zona urbana e rural.

TABELA 1 – População indígena, por situação do domicílio, segundo a localização do domicílio

Localização do domicílio	População indígena por situação de domicílio		
	Total	Urbana	Rural
<b>Total</b>	896 917	324 834	572 083
<b>Terras Indígenas</b>	517 383	24 963	491 420
<b>Fora das terras Indígenas</b>	379 534	298 871	80 663

FONTE: (IBGE, 2010)

## 3.3

# ORIENTAÇÕES DE ESCRITA

Para auxiliar na construção do seu livro didático, a seguir apresentaremos algumas dicas que podem ser úteis nesse processo. Essas dicas compõem o e-book *Dicas de escrita para professores autores* (CARGNELUTTI; FREITAG, 2016) e foram elaboradas pela Equipe de Revisão Linguística da Equipe Multidisciplinar do NTE/UFMS, baseadas principalmente em duas obras: *Estética da criação verbal* (BAKHTIN, 1997) e *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar* (GARCIA, 1988).

FIGURA 15 – Dica 1: Leitor ideal (público-alvo)



**LEITOR IDEAL**  
(PÚBLICO-ALVO)

O primeiro elemento a ser considerado no momento de escrever um texto ou um material didático (no caso de professores-autores) é o público-alvo a que se dirige. O leitor ideal, apesar de ser uma projeção, uma virtualidade, pois não sabemos, muitas vezes, quem (identidade, conhecimento linguístico, conhecimento teórico-conceitual, conhecimento de mundo etc), de fato, lerá o nosso texto, ou o nosso material, é uma realidade no sentido de que temos uma visão global a quem se destinará o que escrevemos.

Ao escrever, portanto, devemos selecionar a maneira de exposição do conteúdo de acordo com o que acreditamos ser o mais próximo do ideal da identidade de nossos leitores. Por exemplo, ao obtermos a informação de que determinado material será escrito tendo como público-alvo outros professores-autores, o autor já pode ter uma ideia, mesmo que limitada, do uso linguístico a ser selecionado (nem simples demais, nem complexo demais, afinal, geralmente, esses professores são mestres e/ou doutores e, acredita-se, portanto, que dominam a norma culta da língua), de como expor conceitos (se o material será distribuído a professores de outras áreas do conhecimento que não a do autor do texto, esse deve sempre deixar claro todo e qualquer conceito específico de sua área), de como dirigir-se ao leitor (demonstrar conhecimento da língua e do assunto da área como modo de creditar sua autoridade como autor) etc. Ao escrever, então, aconselhamos que pense no seu leitor ideal (público-alvo), avisando isso aos revisores linguísticos do seu material, pois tal informação os auxiliará a sugerir modificações textuais adequadas à demanda dos que lerão, idealmente, o texto.

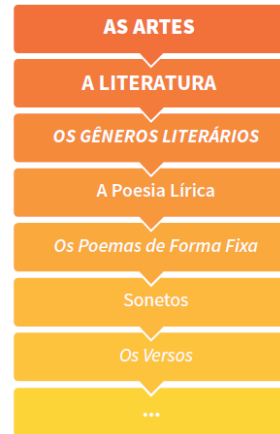
 Tente elencar alguns termos linguísticos mais próximos possíveis do leitor ideal (público-alvo) adolescentes do século XXI moradores da periferia de um grande centro urbano.

Figura 16 – Dica 2: Pensamento e escrita

# PENSAMENTO E ESCRITA

O pensamento como intermediário entre a linguagem e o real é produzido não totalmente dentro de uma lógica da normatividade da língua, ou seja, o pensamento apresenta-se difuso, sem uma ordenação totalmente organizada, apesar de ser constituído pela linguagem. Muitas vezes, costumamos dizer que “não conseguimos colocar nossas ideias no papel” para nos referir à dificuldade de transpor o pensamento para a escrita. Essa dificuldade está, também, relacionada a esse conteúdo desordenado que é a linguagem no pensamento, ou, em suma, o pensamento composto pela linguagem no cérebro. Um ponto importante para transpor o pensamento para a escrita é “acertar” a ordem das ideias do pensamento, de modo a esquematizá-las (fazer esquemas escritos), descrevendo-as, discriminando-as e classificando-as, para, posteriormente, ter um plano de pré-escrita que auxiliará bastante na primeira escrita de um texto.

A ideia “as artes” pode ir sendo classificada através de restrições desse núcleo inicial de significação. Assim, teríamos:



Tente fazer um esquema escrito da ideia “as ciências” como um exercício para o item 2 dessa material de apoio.

Figura 17 – Dica 3: Gramaticabilidade e inteligibilidade

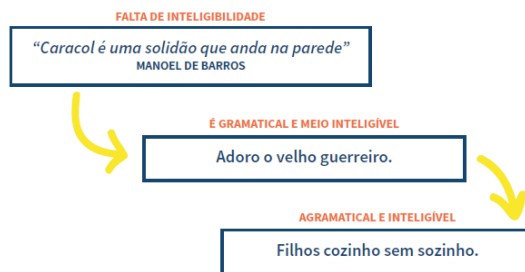
# Gramaticalidade E INTELIGIBILIDADE

Para expressar os pensamentos na escrita, é necessário combinações da língua, isto é, uma ordenação lógica prescrita não apenas pela racionalização dos elementos difusos do pensamento, mas, sobretudo, pelas normas da língua. Assim, existem limites impostos pela língua para a expressão dos pensamentos. Esses limites exigem um grau mínimo de gramaticalidade e de inteligibilidade. Frases ou orações já são um dos limites da língua para a expressão dos pensamentos, pois elas são concatenações de elementos da língua em uma ordem lógica que leve ao entendimento do pensamento, ou da ideia contida nelas. Desse modo, a gramaticalidade da língua diz respeito entre a articulação sintática (a ordem dos elementos gramaticais da língua na formação de uma oração) para dar a articulação semântica (a significação específica dos elementos da língua na oração que levam ao sentido geral da oração). Não há como desvincular gramaticalidade de inteligibilidade da língua, vejamos:

**Ex1: Incolores ideias verdes dormem furiosamente.** (há gramaticalidade, mas as interpretações são possíveis, pois estão no plano do metafórico; assim, pode ser uma oração não inteligível para certo leitor).

**Ex2: Amanhã de manhã pegarei o bombeiros.** (há gramaticalidade, mas a inteligibilidade não depende somente da articulação entre sintaxe e semântica, pois existe um dado contextual para a interpretação da oração; a oração é ambígua).


**Ex3: De maus tranqüilos se nunca instintos os jovens sentem.** (não há gramaticalidade, nem inteligibilidade, pois não há articulação alguma na sintaxe que possa determinar a sua significação).



Tente reagrupar a frase do exemplo número três de modo que ela se torne gramatical e inteligível e justifique o porquê dela ter se transformado em tal a partir da classificação da ordem dos elementos sintáticos que foram reagrupados.

Figura 18 – Dica 4: Lógica e gramática



 Tente colocar a oração acima na ordem direta da língua e tente identificar dentro das normas de virgulação da Língua Portuguesa o porquê da virgula antes do sujeito Francisco.

## LÓGICA E GRAMÁTICA (SINTAXE E SEMÂNTICA)

Para evitar a incompreensão das orações por parte dos leitores de dado material, é fundamental que a relação entre as ideias de uma, ou de mais de uma oração, e a relação entre as ideias de um, ou de mais de um parágrafo, fiquem explícitas e claras. Por exemplo, há a ordem direta e a há a ordem indireta das orações. A primeira relaciona ideias ou pensamentos a partir da estrutura regular da língua (Sujeito+Verbo+Predicado+todos os elementos que deles derivam). A segunda relaciona ideias ou pensamentos a partir da inversão dessa estrutura regular da língua (Predicado+Verbo+Sujeito+todos os elementos que deles derivam). As orações escritas na ordem indireta da língua tendem a ser de difícil assimilação, pois o falante da língua está acostumado à estrutura sintática regular para a expressão de ideias e de pensamentos na escrita e, para ele, ter de recuperar o significado das palavras (semântica) nessa estrutura não regular da sintaxe é um pouco oneroso. Além disso, o uso da virgulação está diretamente relacionado à inversão da ordem sintática dos elementos gramaticais das orações.

**Ex:** *Apenas às três horas da madrugada de domingo, Francisco dormiu.* (ordem indireta).

Fonte:(CARGNELUTTI; FREITAG, 2016, p. 7).

Figura 19 – Dica 5: Relação entre as ideias

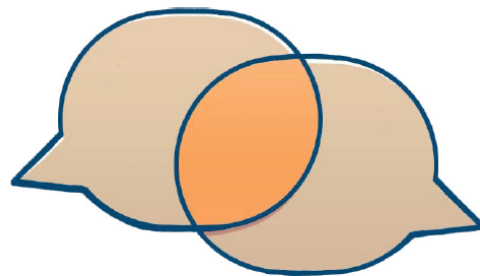
## RELAÇÃO ENTRE AS IDEIAS (organização das orações)


A sequencialização de ideias transformadas em escrita ou transpostas para a escrita implica processos sintáticos de coordenação, de justaposição, de correlação e de subordinação, isto é, para estruturar uma oração de modo que ela seja gramatical e inteligível são necessários elementos linguísticos de interligação que expressem o tipo de relação entre as ideias que foram escritas. Por conta disso, é muito importante que a coordenação e que a subordinação sintáticas de orações sejam construídas de maneira a deixar clara a relação entre ideias e pensamentos, pois assim os significados das orações (a coordenação semântica) serão resgatados pelos leitores.

As orações coordenadas encadeiam ideias por meio da justaposição de ideias (uma ideia sobre a outra; o que faz as orações serem dependentes). Para que a justaposição aconteça é necessário interligar as ideias de uma, ou mais de uma oração por meio de conectores, justamente, para dar o significado da relação que se quer expressar. As orações subordinadas enlaçam ideias através da correlação de ideias (uma ideia complementa outra; o que faz as orações serem independentes). Coordenadas = aditivas; alternativas; adversativas; explicativas; conclusivas. Subordinadas = substantivas (com valor de substantivo); adjetivas (com valor de adjetivo); adverbiais (com valor de advérbio); concessivas (valor de contraste); temporais (valor de tempo simultâneo, anterior, posterior); finais (com valor de consequência desejada); condicionais (com valor de suposição); consecutivas (com valor de efeito em relação à oração anterior); conformativas (com valor de conformidade com algo); proporcionais (com valor de proporção); comparativas (com valor de comparação).

**Ex:** *Penso e existo.*

**Ex:** *Quando ele era criança, dizia mais verdades. Agora que ele é adulto, diz menos verdades.*



 Tente criar uma oração coordenada conclusiva para a oração do primeiro exemplo e tente criar uma oração subordinada proporcional para as duas orações do segundo exemplo.

Fonte: (CARGNELUTTI; FREITAG, 2016, p. 8).

Figura 20 – Dica 6: Progressão textual



## PROGRESSÃO TEXTUAL

(unidade, coesão e coerência, parágrafo)

O parágrafo é uma unidade de composição constituído por uma ou mais orações (dependentes ou independentes), em que se deve desenvolver dada ideia central ou nuclear que sejam agregadas às outras ideias principais e secundárias dos outros parágrafos de um texto. Assim, todas as ideias propostas e expostas em um texto devem estar relacionadas umas às outras por um sentido global que é o do próprio texto. Para um parágrafo bem escrito é necessário que ele tenha unidade, coesão e coerência, de modo a se formar o que chamamos de progressão textual.

A unidade de um parágrafo é dada pelo tópico frasal (o núcleo, ou ideia, ou assunto principal do parágrafo) estruturado em consonância com os demais tópicos frasais de dado texto, a fim de que se inter-relacionem buscando a coesão e a coerência (interna; entre parágrafos e ideias de parágrafos, entre orações e ideias de orações que formam os parágrafos). Um parágrafo padrão deve ser dividido em: introdução ou tópico frasal (exposição sucinta da ideia núcleo do parágrafo); desenvolvimento (explanação mais complexa do tópico frasal) e conclusão (justificativa do tópico frasal). Assim, em um parágrafo padrão temos pelo menos três orações (uma que generaliza o assunto, outra que especifica o assunto e a última que conclui o assunto). A coerência é a relação entre a ideia predominante e as ideias secundárias de um parágrafo (e das entre os parágrafos). Já a coesão diz respeito a mecanismos linguísticos (referenciação, substituições lexicais, conectores, correlação de verbos etc.) que garantam a relação lógica entre a ideia predominante e as ideias secundárias de um parágrafo (e das entre os parágrafos). Coerência (plano de ordenação de ideias) e coesão (plano de ordenação da língua).

**Ex:** “*Não há sofrimento mais conflagrante que o da privação da justiça.*” (Rui Barbosa).

*Tente construir duas ideias secundárias (de desenvolvimento e de conclusão) a partir do tópico frasal apresentado na oração do exemplo. Não esqueça de utilizar a coerência e a coesão no plano da ordenação de ideias e no plano da ordenação da língua, de maneira a garantir a progressão textual.*

Fonte: (CARGNELUTTI; FREITAG, 2016, p. 9).



Figura 21 – Dica 7: Paralelismo sintático e paralelismo semântico



## PARALELISMO SINTÁTICO E PARALELISMO SEMÂNTICO

Entende-se como paralelismo ideias similares que devem corresponder a formas verbais (sintáticas e semânticas) também similares. O paralelismo sintático e o paralelismo semântico são simetrias de construção oracional que buscam evitar a não coerência sintática e a não coerência semântica das orações. O paralelismo sintático diz respeito ao uso da mesma estrutura sintática na composição de uma oração, sem a perda dos elementos gramaticais semelhantes que a ordenam. O paralelismo semântico diz respeito ao uso de ideias conexas a partir da escolha de elementos semânticos conexos. O não uso de paralelismo sintático e de paralelismo semântico configura-se como incongruência do ponto de vista do raciocínio e do ponto de vista da língua, uma vez que deixa de correlacionar elementos da sintaxe e elementos da semântica na expressão de uma ideia ou de um pensamento.

**Ex:** *A energia nuclear não somente se aplica à produção da bomba atômica, ou para fins militares.*

**Ex:** *Fulano é cordial e alfaiate.*

**Tente identificar a falta de paralelismo sintático na primeira oração dos exemplos e tente identificar a falta de paralelismo semântico na segunda oração. Justifique sua resposta.**

Fonte: (CARGNELUTTI; FREITAG, 2016, p. 10).


Figura 22 – Dica 8: Argumentação

## Argumentação

Na argumentação expressamos o que sabemos, ou o que acreditamos saber sobre determinado assunto, ou seja, externamos nossas opiniões acerca de algo. Na argumentação, sobretudo, procuramos formar a opinião do nosso leitor ou do nosso ouvinte a partir da nossa opinião. Formar a opinião na argumentação é tentar convencer nosso leitor/ouvinte de que a razão está conosco, de que estamos sob a posse da verdade (não há argumentação sem propósitos de angariar adeptos). A argumentação, então, baseia-se em princípios de lógica que são construídos para advogar ideias, ou posicionamentos.

Os dois elementos principais da argumentação são: raciocínio consistente e evidência de provas. Para que se estabeleça um raciocínio lógico argumentativo é preciso: a) propor (declarar a opinião, ou a tese); b) concordar e/ou contestar (provar a validade, ou não da tese); e c) concluir (validar a tese e seu desenvolvimento a partir de uma ideia conclusiva gerada pela inter-relação entre propor e concordar/contestar). Para que se estabeleça evidência de provas é preciso considerar critérios de verdade, os quais são: a) fatos (evidências socioculturais); b) exemplos (fatos representativos de uma situação x); c) ilustrações (descrição hipotética e/ou descrição real de exemplos); d) dados estatísticos (fatos específicos de pesquisa); e) testemunho (fontes de terceiros ou fatos vivenciados por quem está argumentando). A argumentação é muito importante para a escrita de um texto, na medida em que ela sintetiza a consistência do que está sendo enunciado (dito, escrito) e comprova a consistência teórico-conceitual e prática daquele que enuncia (diz, escreve). Para poder argumentar, também, é crucial que aquele que escreve leve em consideração o teor concessivo de certas afirmações, ou seja, a feição verbal modalizadora (como índices de imparcialidade ou de indeterminação diante do que não se sabe por completo), como, por exemplo: "É possível que..."; "Em partes..."; em vez de "É certo que".

**Ex:** *Bandido bom é bandido morto.*



**Tente utilizar tal proposição (tese) apresentada na oração do exemplo para construir uma sequência argumentativa, logo, prove sua validade ou não, e, em seguida, conclua o raciocínio. Utilize evidências de prova para comprovar sua argumentação.**

Fonte: (CARGNELUTTI; FREITAG, 2016, p. 11).

Figura 23 – Dica 9: Planejamento e desenvolvimento de ideias na escrita

## PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE IDEIAS NA ESCRITA (descrição, narração, dissertação)

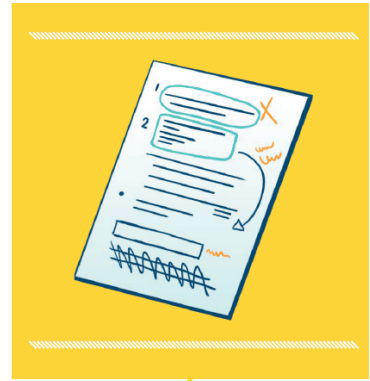
Desenvolver ideias na escrita tem como antecedente um planejamento de ideias para a escrita. Então, como organizar ideias do pensamento na escrita a ponto de que elas se tornem verdade? A fonte principal das nossas ideias é a experiência (mental e física). Vivendo adquirimos experiência e com ela aprendemos. Aprendemos, sobremaneira, através da observação e da reflexão sobre nossas experiências. Convivendo em sociedade, aprendemos, através da interação dialógica com outros sujeitos e com as perguntas.

O ato de perguntar é uma espécie de planejamento da escrita, seja ele a si ou aos outros. Perguntando a nós mesmos e aos outros e anotando as perguntas e as respostas coletamos dados (fatos). Mas todos fatos resumem-se a dados empíricos de si e dos outros? Não, a leitura, ou a pesquisa bibliográfica é outra fonte de ideias. Procurar por obras de referência, tomar notas depois das leituras delas, fazer fichamentos de leitura; tudo isso nos conduz ao planejamento de ideias para o desenvolvimento da escrita. Mas como colocar a experiência e a leitura como plano de escrita? Diante da página em branco, pode-se criar um plano padrão (pautado em perguntas e em respostas possíveis), formatado em esquemas sobre as ideias da experiência e da leitura, os quais dependerão do estilo de composição do texto que se escreverá.

Os três tipos de composição textual são a descrição, a narração e a dissertação. Para entender o que é a descrição, pense em uma lista de ideias que determinam certos aspectos dentro de grupos de classificação e de delimitação (a ideia de cidade traz consigo os elementos: o bairro, a rua, o colégio, cursos que o colégio oferece etc.). Assim, na descrição coordenamos gradações de uma ideia geral de modo a particularizar ideias subordinadas a ela. A narração

organiza, de certo modo, a descrição, pois há naquela uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão descritiva de fatos, de espaços, de pessoas, de tempos, em suma, do que acontece em determinada situação. A introdução de uma narração varia de acordo com a natureza do assunto abordado e apresenta uma ideia diretriz (informar ao leitor o que será narrado, discutido, descrito). O desenvolvimento de uma narração constitui a intriga, o enredo (é a parte em que a ideia principal do texto é apresentada ao leitor por meio de fatos ou acontecimentos que indiquem espaço, tempo, personagens, causas e circunstâncias).

A conclusão de uma narração é uma apreciação sucinta, um comentário pessoal e generalizador do autor (é a parte em que a expectativa do leitor, que foi consolidada no desenvolvimento, é desfeita pela solução do problema central-clímax do que é contado). Para compreendermos a dissertação e seus elementos principais, é preciso elencarmos as partes que constituem esse tipo textual. As partes de uma dissertação são: Introdução (apresenta a ideia núcleo ou a tese acerca de determinado assunto), desenvolvimento (apresenta as ideias secundárias à ideia núcleo, a fim de defender essa por meio de argumentos) e conclusão (apresenta a replicação sintética da tese e da sua defesa de maneira a generalizá-las sob a forma de um tópico frasal). Cabe lembrar que a dissertação utiliza a argumentação como exposição e como explanação de ideias de um autor, as quais procuram formar a opinião do leitor através da evidência de fatos ou pelas provas que aquele vai fundamentando em suas declarações.



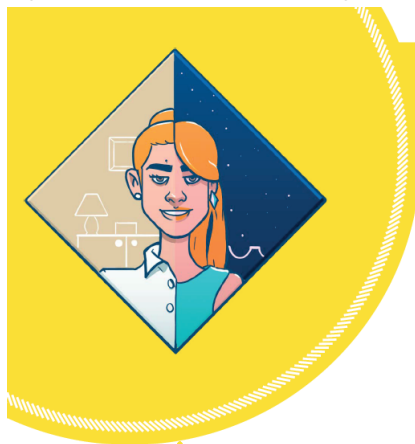
**Tente elaborar um plano padrão, a partir de uma pergunta possível e de uma resposta possível, em forma de esquema para a seguinte afirmação: A leitura de histórias em quadrinhos é prejudicial à formação do caráter dos jovens.**

Pergunta possível:  
Resposta possível:  
Plano padrão-esquema:

**Tente elaborar uma gradação descritiva a partir da ideia "os professores"**  
**Tente elaborar uma narração (com os seus elementos estruturais) sobre "o nome da escola em que você cursou o pré-escolar".**  
**Tente elaborar uma dissertação (com os seus elementos estruturais) defendendo seu ponto de vista acerca da temática desmembrada do plano padrão (pergunta possível e resposta possível) que você fez no primeiro exercício desse item.**

Fonte: (CARGNELUTTI; FREITAG, 2016, p. 12).

Figura 24 – Dica 10: Adequação ao gênero discursivo e normas da ABNT



## ADEQUAÇÃO AO GÊNERO discursivo e normas da ABNT

Denominamos como gêneros discursivos toda materialidade verbal e não verbal elaborada por um "eu" e destinada para um "tu", que apresentam: estrutura e temática, relativamente, estáveis, processos de criação dependentes de contextos de produção e processos de compreensão dependentes de contextos de recepção. Esse conceito é de Mikhail Bakhtin (teórico russo) e norteia-se pela premissa de que comunidades de prática humana criam discursos de acordo com suas especificidades, ou seja, toda discursividade é dependente de contextos (sociais, históricos, culturais, psicológicos, identitários, em suma). Dessa maneira, ao elaborar um discurso (escrito, fala; verbal, verbovisual, visual), o "eu" autor está para sua comunidade de prática humana quando coloca-se na linguagem. Um gênero discursivo, então, atende às necessidades e demandas de um "eu" em seu papel sociocultural e, ao projetá-lo aos leitores, esses devem resgatar não apenas a linguagem desse "eu", mas, sobretudo, quem é esse "eu" dentro da comunidade de prática humana da qual faz parte, afinal, a maneira como ele utiliza a língua está para quem ele é e para quem ele representa.

Assim, uma cantora de funk, ao escrever uma letra de funk e cantá-la não somente para a sua comunidade de prática, corre o risco de ter sua linguagem não compreendida por um professor doutor, caso esse não tenha conhecimento da esfera de prática humana a que tal cantora pertence. Não conhecer um gênero discursivo, portanto, é não conhecer a linguagem específica de uma identidade humana dentro de uma comunidade de prática humana e, em consequência, é não conhecer uma parte da esfera humana. Os gêneros discursivos somente o são porque circulam socialmente como prática social, ou seja, somente o são se tiverem função dentro da sociedade (o gênero discursivo dissertação, por exemplo, é esvaziado enquanto prática social, em um exame vestibular, já que a sua função não está para a circulação social, mas apenas para a leitura de um avaliador com pretensão à aprovação ou não em dado cur-

so de graduação de determinada universidade). Podemos afirmar, então, que, ao escrever um material (livro, caderno didático e afins) como professor-autor, é necessário pensar no gênero discursivo que ele o é, de modo a compô-lo segundo a estrutura e a temática estáveis. Geralmente, um livro didático, um caderno didático e afins são gêneros discursivos que possuem conteúdo pedagógico como temática e que possuem conteúdo teórico-conceitual, metodológico e prático como estrutura.

O professor-autor, então, atentando para essa temática e para essa estrutura de gênero discursivo, deve escrever o seu material utilizando linguagem e processo de organização textual pertencente ao mesmo: a) uso de teorias de conceitos e de metodologias embasadoras do assunto da área científica; b) uso de linguagem e de estrutura que tragam as questões centrais do conteúdo por meio de formação e de instrução e não apenas de informação (uma linguagem problematizadora em uma estrutura formada por perguntas norteadoras, as quais emularão uma interação dialógica com o leitor). Se pensarmos nesses materiais produzidos por professores-autores como inseridos dentro do gênero discursivo científico-didático, é muito importante que todo conteúdo apresentado seja referenciado por teorias e por autores embasadores, e, como tal, o domínio de normas da ABNT faz parte do domínio do gênero em questão. Ao escrever seu material, então, leve em conta as normas da ABNT para as citações no corpo do texto e nas referências bibliográficas.

**Tente explicar o conceito de língua para Ferdinand Saussure de uma maneira que você considere didática, expressando o seu uso linguístico enquanto sujeito sociocultural que é, também, ser professor.**

Fonte: (CARGNELUTTI; FREITAG, 2016, p. 13).



# 3.4

## ORIENTAÇÕES MDT/UFSM

Na construção dos livros didáticos, algumas regras para a apresentação das referências bibliográficas devem ser seguidas. Nesse item, apresentaremos as principais normas, de acordo com o disposto no *Manual de Dissertações e Teses da UFSM*, atualizado em 2015.

### 3.4.1 Regras gerais

#### \* **Autoria**

Deve-se indicar o autor pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido, após vírgula, pelo prenome (abreviado ou não). É recomendável utilizar um padrão ao longo de todo o trabalho, ou seja, se você optou por abreviar os prenomes dos autores, faça isso em todas as referências bibliográficas.

Observe os exemplos a seguir:

- Um autor:

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2002.

- Dois autores:

SACCO, I. C. N.; TANAKA, C. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- Três autores:

ESTRELA, E.; SOARES, M. A.; LEITÃO, M. J. **Saber escrever, saber falar**. Lisboa: D. Quixote, 2004.

- Mais de três autores:

ROSA, M. B. et al. **Contabilidade pública**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- Organizador/Coordenador:

LOPES, M. C.; DAL'IGNA, M. C. (Org.). **In/Exclusão**: nas tramas da escola. Canoas: ULBRA, 2007.

#### \* **Títulos e subtítulos**

Tanto o título quanto o subtítulo devem ser grafados conforme apresentados no documento consultado. Para separá-los, devem ser usados dois-pontos. O título deve ser grafado com negrito e o subtítulo não. Apenas a primeira letra do título deve ser em maiúscula.

Exemplo:

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

### \* **Dissertações e teses**

Para referenciar trabalhos acadêmicos, deve-se indicar o número de páginas, o tipo de documento, o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa.

SOBRENOME, Nome. **Título da dissertação ou tese**: subtítulo (se houver). Ano da defesa. Número de folhas. Dissertação ou tese (Mestrado ou Doutorado em...) – Programa onde a tese foi apresentada, Instituição/Universidade, Cidade, ano.

Exemplos:

TURCHIELLO, P. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**: problematizando discursos oficiais. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

TRAVERSINI, C. S. **Programa Alfabetização Solidária**: o governamento de todos e de cada um. 2003. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13257/000370932.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

### \* **Anais de eventos**

Para publicações em congressos, seminários, jornadas, etc., considerar:

SOBRENOME, Nome (ou só a inicial). Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, edição/número., ano do evento, cidade do evento. **Anais...** Cidade do evento: local ou instituição, ano.

Exemplo:

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004.

Se o trabalho estiver disponível on-line, acrescentar: o link e a data de acesso.

SALES, M. V. S. Uma reflexão sobre a produção de material didático para EaD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2016.

### \* Artigos de periódicos em meio eletrônico

SOBRENOME, Nome (ou só a inicial). Título do artigo. **Periódico**, cidade do periódico, volume, número, páginas inicial e final, data de publicação (mês e ano). Disponível em: link. Acesso em: data.

Exemplo:

SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 70, p. 17-27, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2017.

### \* Legislação: leis, portarias, decretos

LOCAL DE JURISDIÇÃO. Nome e número da lei. Explicação/resumo. **Diário Oficial da União**, Brasília, data de publicação. Disponível em: link. Acesso em: data.

Exemplos:

BRASIL. Lei n. 9.995, de 25 de julho de 2000. Dispõe sobre as diretrizes para elaboração da lei orçamentária de 2001 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jul. 2000. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2000.

BRASIL. Lei n. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm)>. Acesso em: 3 out. 2015.

### \* Capítulo de livro

SOBRENOME, Nome (ou só a inicial). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome. **Título do livro**. Local da publicação: Editora, ano. página inicial-final.

Exemplo:

SCHLEMMER, E. Metodologias para Educação a Distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005. p. 29-49.

Apresentamos aqui apenas algumas das normas mais utilizadas para referências bibliográficas. Se o material que você consultou e deseja referenciar não se encontra nos exemplos que destacamos, recomendamos a consulta ao [Manual completo](#).



SAIBA MAIS: Você pode consultar o Manual de Dissertações e Teses, na íntegra, nesse link:

[http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/Manual\\_de\\_Dissertacoes\\_e\\_Teses-2015.pdf](http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/Manual_de_Dissertacoes_e_Teses-2015.pdf)

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das três Unidades que compõem este livro, foram desenvolvidas diversas temáticas relacionadas à Educação a Distância e, mais especificamente, à produção de materiais didáticos para os cursos EaD no âmbito do Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria – NTE/UFSM.

Dessa forma, abordamos aspectos didáticos e particularidades da modalidade de ensino mediada por tecnologias, assim como os principais objetivos e finalidades do NTE/UFSM, órgão responsável pela oferta dos cursos de graduação e pós-graduação EaD da instituição.

Compondo a estrutura organizativa do Núcleo, está a Equipe Multidisciplinar, formada por subequipes, que coordena o processo de produção de materiais didáticos para os cursos a distância da Universidade. Um dos principais objetivos deste livro foi justamente apresentar o funcionamento e os detalhes que envolvem a produção dos livros didáticos na Equipe, assim como explicitar algumas orientações essenciais para facilitar esse processo, tanto para os professores autores quanto para a Equipe.

Além disso, através deste livro finalizado, é possível mostrar como constitui-se o produto final que o Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM oferece aos cursos EaD, após passar por todas as etapas do fluxo no interior da Equipe Multidisciplinar (Equipe Pedagógica, Equipe de Revisão, Equipe de Design, etc.), ressaltando a importância desse tipo de material didático para a qualidade das aulas e para a potencialização da aprendizagem nos cursos de Educação a Distância ofertados pela instituição.

# REFERÊNCIAS

ALAVA, S. Os paradoxos de um debate. In: ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e informações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 13-21.

BANDEIRA, D. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. In: H. Ciffone (Org.). **Curso de materiais didáticos para smartphone e tablete**. Curitiba: IESDE, 2009, p. 13-33. Disponível em: <<http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/24136.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jun. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)> Acesso em: 14 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 dez. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6303.htm)>. Acesso em: 31 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 mai. 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24)> Acesso em: 14 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm)> Acesso em: 14 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.609, de 19 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9609.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9609.htm)> Acesso em: 14 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 31 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. **Referenciais de qualidade de EaD para cursos a distância**. Brasília: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf)>. Acesso em: 23 mai. 2016.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Fundação Capes**. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

CARGNELUTTI, C. M. et al. Educadores e profissionais na EaD: o processo de produção de materiais didáticos em uma Equipe Multidisciplinar. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 3., 2016, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1376/566>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

CARGNELUTTI, C. M.; FREITAG, F. **Dicas de escrita para professores autores**. Santa Maria: NTE, 2016.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. São Paulo: Editora FGV, 1988.

GONÇALVES, L. T. M.; COSTA, V. A. M. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: IMEC, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

JACQUES, S. T. **Constituição de Zona de Desenvolvimento Proximal na aprendizagem de conceitos geométricos em alunos de anos iniciais tendo o GeoGebra como instrumento mediador**. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física, Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Santa Maria, 2015.

\_\_\_\_\_. **Ambientes interativos de aprendizagem: construção de conceitos geométricos com o software GeoGebra**. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de

Pós-Graduação em Educação Matemática - XVIII EBRAPEM, 17, 2014, Recife. **Anais...** Disponível em <[http://www.lematec.net.br/CDS/XVIIIEBRAPEM/index\\_menu.html?page=publications&subpage=gts&language=br](http://www.lematec.net.br/CDS/XVIIIEBRAPEM/index_menu.html?page=publications&subpage=gts&language=br)>. Acesso em: 14 ago. 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2008.

LIDWELL, W.; HOLDEN, K.; BUTLER, J. **Princípios universais do design**. Tradução Francisco Araújo da Costa. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MARTINS, L. M. **O Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

MENDONÇA, A. F. **Educação online: ensino e aprendizagem na virtualidade**. 2009. 191f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

OLIVEIRA, E. L. A.; DE NARDIN, A. C. O uso do Moodle como suporte às atividades de ensino/aprendizagem presencial em cursos técnicos integrados. In: XVI JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Educação: Território de Saberes, 16., 2012, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Unifra, 2012. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4848.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PEIXOTO, J.; CARVALHO, R. M. A. **Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias? Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-38, 2011. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/15671/8499>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

SAVIANI, D. Analfabetismo no Brasil e no mundo. Entrevista concedida à revista TIC Educação, 10 set. 2010. In: SAVIANI, D. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 307-309.

\_\_\_\_\_. **D. História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

TOSCHI, M. S. Dupla mediação no processo pedagógico. In: TOSCHI, M. S. (Org.) **Leitura na tela: da mesmice da inovação**. Goiânia: Editora PUC, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Manual de dissertações e teses da UFSM:** estrutura e apresentação. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Regimento Interno do Núcleo de Tecnologia Educacional.** Resolução N. 021/2011. Santa Maria: UFSM, 2011. Disponível em: <[http://nte.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/32121/mod\\_page/content/25/resolucao\\_regimento\\_NTE.pdf](http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/32121/mod_page/content/25/resolucao_regimento_NTE.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 021/2011.** Cria, na estrutura organizacional do Gabinete do Reitor, o Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE, aprova o seu Regimento Interno e dá outras providências. 2011. Disponível em: <[https://nte.ufsm.br/images/apresentacao\\_nte/resolucao\\_21\\_20111\\_regimento\\_do\\_NTE.pdf](https://nte.ufsm.br/images/apresentacao_nte/resolucao_21_20111_regimento_do_NTE.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2017.

VYGOTSKY L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas.** Tomo IV. Madrid: Visor, 1997.

\_\_\_\_\_. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas.** Tomo III. Madrid: Visor/MEC, 1995.



# APRESENTAÇÃO DOS AUTORES

**Ana Kátia Karkow:** Suporte Administrativo - Equipe Multidisciplinar - NTE/UFSM

**Camila Marchesan Cargnelutti:** Revisora Linguística – NTE/UFSM. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários da UFSM. Mestra em Letras pelo mesmo Programa (2015). Graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela UFSM (2013). Atualmente cursa a Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (UFSM) e integra o Grupo de pesquisa “Trânsitos teóricos e deslocamentos epistêmicos: feminismo(s), estudos de gênero e teoria queer” (CNPq/UFSM), sob orientação do Prof. Dr. Anselmo Peres Alós.

**Carlo Moraes:** Designer gráfico - NTE/UFSM. Possui graduação em Desenho Industrial - Programação Visual pela Universidade Federal de Santa Maria (2014).

**Carmen Eloísa Berlote Brenner:** Técnica Administrativa em Educação/Pedagoga – NTE/UFSM. Possui graduação em Pedagogia pela URI Santiago (2012), especialização em Neuropsicopedagogia e Saúde Mental pela Faculdade São Fidelis (2015) e especialização em Gestão Educacional pela UFSM (2016). Mestra em Educação (UFSM). Integrante do “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas” – KAIRÓS/UFSM.

**Caroline da Silva dos Santos:** Analista Educacional – NTE/UFSM. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (2012). Pós-graduada em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (2014). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Participante do Grupo de pesquisa “Dialogus: Educação, Formação e Humanização”. Integrante do Grupo de pesquisa e extensão “Hora do conto: meninos e meninas lendo o mundo e a palavra”.

**Juliana Facco Segalla:** Designer gráfico - NTE/UFSM. Possui graduação em Comunicação Social – Produção Editorial pela Universidade Federal de Santa Maria (2014). Atualmente cursa a Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (UFSM).

**Keila de Oliveira Urrutia:** Analista Educacional – NTE/UFSM. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (2014). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: infâncias, culturas infantis e relações de gênero.

**Matheus Tanuri Pascotini:** Designer gráfico NTE/UFSM. Possui graduação em Desenho Industrial - Programação Visual pela Universidade Federal de Santa

Maria (2014). Atualmente cursa a Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (UFSM).

**Maurício Machado Sena:** Revisor linguístico – NTE/UFSM. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (2011), Especialização em Educação Ambiental (2017) e Mestrado em Extensão Rural (2018). Atualmente é Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural na UFSM

**Paulo Roberto Colusso:** Diretor do Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE/UFSM. É graduado em Ciências Econômicas e formado em Eletrotécnica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com Mestrado em Engenharia de Produção, na área de Qualidade e Produtividade, realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). É licenciado em Eletrotécnica (Curso de Formação Pedagógica / Esquema II / UFSM), professor do Curso Técnico de Eletrotécnica. Trabalhou na Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) nas áreas de Proteção de Sistemas e Redes de Distribuição. Atualmente coordena o Núcleo de Educação Profissional a Distância do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM/UFSM) e dirige o Núcleo de Tecnologia Educacional (UFSM).

**Siméia Tussi Jacques:** Analista Educacional – NTE/UFSM. Mestre em Educação Matemática e o Ensino de Física pela Universidade Federal de Santa Maria (2015). Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Comunitária da Região da Chapecó (2010) e graduação em Pedagogia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (2009). Integrante dos grupos de pesquisas em Educação Matemática/CNPq e GeoIntegra/CNPq.